ANNO LII. NUMERO 26 — QUINTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 31 de janeiro.

Terminaram-se no dia 15 do corrente as eleições dos delegados para os conselhos municipaes que devem por si eleger os 225 senadores que faltam para completar o numero de 300 membros da Camara Alta; procedendo-se em seguida á eleição dos Senadores.

O resultado dessa eleição nos departamentos, conhecido até o presente, dão grande maioria aos candidatos monarchistas e aos republicanos moderados.

O Sr. Buffet, vice-presidente do conselho e ministro do interior, que se tinha apresentado candidato pelo departamento dos Vosgos, e o Sr. Dufaure, ministro da justiça, que solicitara os votos dos eleitores do departamento da Charente-Inferior, não foram eleitos.

Dentro em pouco será conhecido o resultado total dessas eleições.

WASHINGTON, 1º de fevereiro.

Os membros do partido democratico apresentaram, á Camara dos Representantes, um projecto de lei estabelecendo um imposto de tres CENTS por libra de café importado no paiz.

COMMERCIAES

PARIS, 31 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 37 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 13 1/2 centimos por £.

PARIS, 1º de fevereiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 50 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 12 centimos por £.

LONDRES, 31 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LONDRES, 1º de fevereiro.

Consolidados inglezes de 3% a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; durante a semana importaram-se 1,400 toneladas, foram entregues 1,200 ditas, ficando em deposito em ser 14,000 ditas, das quaes 66,000 saccos de procedencia brasileira.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 14.000 toneladas, foram entregues 21,000 ditas, ficando em deposito em ser 151.000 ditas.

LIVERPOOL, 31 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 800 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 6 15/16 d. por libra.
Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

LIVERPOOL, 1º de fevereiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 800 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 6 15/16 d. por libra.
Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

HAVRE, 31 de janeiro.

Algodão de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de sabbado.

HAVRE, 1º de fevereiro.

Algodão de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

ANTUERPIA, 31 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 8 centimos a 25 francos e 12 centimos por £.
Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 1º de fevereiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 8 centimos a 25 francos e 12 centimos por £.
Mercado de café activo, e os preços firmes.

HAMBURGO, 31 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 18 PFENNIGE por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 1º de fevereiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 22 PFENNIGE por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

NOVA YORK, 31 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86.
Preço do ouro 113.
Mercado de café activo, e os preços firmes: o do Rio FAIR-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4, o GOOD-CARGOES de 17 3/4 a 18, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 28,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 1º de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—86 1/2.
Preço do ouro 113 1/4.
Mercado de café activo, e os preços firmes: o do Rio FAIR-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4, o GOOD-CARGOES de 18 a 18 1/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 20.000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 1º de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/4 d. bancario, 26 1/2 d. particular.
Cambio sobre Paris 351 réis por franco.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 1º de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1876.

Officios:

— Ao commandante das armas, declarando que o officio de remessa das precatorias a que allude a presidencia da Parahyba em officio de 31 de dezembro ultimo, foi em 26 de janeiro do anno passado, dentro de um só involucro com outros da mesma data, segundo a praxe seguida pela secretaria.

— Ao mesmo, para que mande apresentar ao subdelegado do districto da Sé uma força de 15 praças de primeira linha, commandadas por 1 official, afim de auxiliar a mesma autoridade na manutenção da ordem publica durante a festa de Nossa Senhora do Monte.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, para que faça sentir ao 3.º supplente do delegado de Itambé, que irregularmente procedeu, ordenando ao commissario de policia da mesma villa fizesse pôr em liberdade um soldado preso por falta commettida contra a disciplina, visto como a unica intervenção que lhe compete sobre a guarda local, refere-se ao serviço policial e não quanto a disciplina e direcção do serviço, que é da exclusiva attribuição do commissario.

— Ao mesmo, declarando, em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que em data de 15 mandou-se-lhe entregar a quantia de 100$ para occorrer ao tratamento dos indigentes accommettidos da variola em Gamelleira.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, declarando que a petição que os officiaes de descarga da alfandega e supra-numerarios dirigiram á presidencia e a que se refere a sua informação de 23 do corrente, teve nesta data o seguinte despacho:

"A' vista da ordem n. 126, de 19 de setembro de 1850, não ha que deferir, cumprindo aos supplicantes, se o quizerem, dirigir sua queixa ao governo." — Recommendando por essa occasião que informe desde quando está adoptada a pratica das descargas á noite, se teem sido autorisadas as descargas á noite, de qualquer embarcação, ou sómente dos paquetes a vapor de linhas regulares de Southampton, Bordeaux e outras que a essa estejam equiparadas; se os vapores da companhia a que pertence o denominado *Student* gosa das vantagens concedidas ás embarcações das referidas linhas; quaes as embarcações que desde a portaria expedida em 15 de dezembro ultimo pelo inspector da mesma alfandega, tem sido autorisada a descarregar á noite e tem descarregado.

— Ao mesmo, mandando pagar, por conta do credito constante da ordem do thesouro n. 184, a Basilio José da Hora, a quantia de 12$500 dos concertos no arrombamento feito em dezembro ultimo no xadrez do hospital militar pelos presos alli recolhidos.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao mesmo, mandando pagar a ultima prestação na importancia de 871$383, a que tem direito o arrematante da caiadura, pintura, concertos e collocação de grades de ferro no hospital militar, visto haver concluido o seu trabalho.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao mesmo, communicando que nesta data foram abonadas as faltas de exercicio dadas pelo juiz de direito do Bonito, bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, a contar de 4 de outubro ultimo a 4 do corrente mez.

— Ao mesmo, transmittindo uma conta na importancia de 289$268, de varios objectos nella declarados, que pelo arsenal de marinha foram fornecidos á capitania do porto das Alagôas com destino á companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia.

— Ao mesmo, mandando pagar 73$600 á companhia de Beberibe, d'agua fornecida ao hospital militar durante o trimestre decorrido de outubro a dezembro do anno passado.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, para que providencie no sentido de ser inspeccionada, em casa de sua residencia, a professora de que trata o officio que lhe foi dirigido em 12 do corrente, em vista de seu grave estado de saúde.

— Ao mesmo, mandando inspeccionar pela junta medica do hospital Pedro II, ás professoras das povoações da Estancia e Venda Grande, Maria Leopoldina Machado de Mendonça e Henedina Floresta dos Santos Cordeiro.

— Ao juiz de direito de Cimbres, declarando que, sciente por communicação do juiz municipal desse termo que o promotor publico, sob pretexto de não estar provada a miserabilidade de Maria Francisca da Conceição, apezar de assim o declarar a autoridade que procedeu o inquerito policial, julgara se incompetente para em nome da offendida intentar a queixa ex-officio, proceda a respeito como em suas attribuições couber, tendo em consideração o disposto no art. 15. § 5 da lei n. 2,033, de 21 de setembro de 1871, dando á presidencia sciencia do resultado.—Respondeu-se o officio do juiz municipal.

— Ao commissario de policia de Goyanna, autorisando a desligar da respectiva guarda local, as 3 praças a que se refere o seu officio de 3 do corrente, e mandal-as apresentar ao commandante das armas, para voluntariamente assentarem praça no 9º batalhão, como desejam.—No mesmo sentido ao do Brejo, quanto á 1 praça somente e communicou-se ao commandante das armas.

— Ao de Itambé, para que mande eliminar do quadro dessa guarda, depois que houver ajustado suas contas, a praça Manoel das Neves Sant'Anna.

— A' companhia pernambucana, para que faça conduzir para Fernando, por conta do ministerio da guerra, os volumes que por parte do director do arsenal de guerra foram remettidos para bordo do vapor que para alli segue, contendo generos e outros objectos destinados ao referido presidio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao Dr. chefe de policia, communicando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que nesta data deu-se conveniente destino aos mappas estatisticos annexos a seu officio sob n. 71, de hontem.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1876.

Caetano Leobaldo de Assumpção.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goyanna.

Francisco Moreira Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade de Sant'Anna de Gravatá.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Padre José Antonio Rabello.—Ao Revd. governador do bispado, para informar.

Keller & C.—Passe portaria, concedendo a prorogação pedida.

Luiz Duprat.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.—Examine o supplicante os autos na secretaria do governo e requeira as certidões que julgar necessarias.

Ludovina Francisca Ferreira Barbosa.—Opportunamente resolverei.

Manoel Soares de Albuquerque Preacó.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Conego Themistocles Romão Pereira dos Santos.—Encaminhe-se.

Commando das amas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 1 DE FEVEREIRO DE 1876.

Ordem do dia n. 924.

O brigadeiro commandante das armas faz constar á guarnição, para os fins necessarios:

1.º Que entrou hoje no gozo de tres mezes de licença, com soldo e etapa, que por portaria do ministerio da guerra de 24 de novembro ultimo, obteve para tratar de sua saude onde lhe conviesse, o Sr. capellão tenente do corpo ecclesiastico do exercito, padre José Ferreira Viegas.

2.º Que se apresentaram vindos do presidio de Fernando, os Srs. alferes Sebastião Gonçalves da Costa e Manoel Ferreira Guimarães, ambos do 2.º batalhão de infantaria.

3.º Que approvou o engajamento, que no dia 27 de janeiro proximo findo contrahio para servir por mais seis annos, com os vencimentos estabelecidos por lei e o premio de 400$, o soldado da 3ª companhia do referido batalhão, Manoel Francisco da Hora, que em inspecção de saude, foi considerado apto para continuar no serviço do exercito.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

(Conforme). O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregdo do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1876.

N. 102.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Francisco de Souza, sentenciado vindo do presidio de Fernando e Gaudiana, escrava de Maria Feliciana Lopes, a requerimento da senhora.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Guedes de Farias, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Catharina de Senna do Amor Divino, Alexandrina Maria da Conceição, Candido Ramos de Oliveira, Josepha Maria Luna, Joanna Maria da Conceição e Francelina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel, escravo de Maria Candida da Cunha Vianna, Vespaziano Gomes Carneiro e Caetano Pedro Alexandrino, por disturbios.

Foi preso e recolhido á cadeia do termo de Goyanna, o criminoso de morte Manoel Tavares de Andrade, conhecido por cara de pão.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

RIO, 17 DE JANEIRO DE 1876.

O empenho de honra.

A 15ª legislatura tinha terminado a tarefa talvez mais activa e fecunda que ao parlamento do Brasil já foi ddao realisar, quando o gabinete de 25 de junho, fazendo justiça á solicitude de que os representantes da nação haviam dado exuberante prova, aconselhou ao chefe do estado a leitura do honrosissimo documento, que poz termo aos trabalhos legislativos.

Um dos ultimos actos decretados pelo parlamento após a mais larga discussão, que já precedeu em nosso paiz uma decisão legislativa, fôra a importante lei que tem de regular o processo eleitoral, generosa medida que, embora os seus defeitos, bastaria só por si para honrar a memoria desse periodo, que na reforma da guarda nacional, na do recrutamento, no impulso dado á viação ferrea, na reducção de varios impostos e extincção de outros, na lei sobre o credito territorial e em muitas mais providencias, deixou impressos na historia os mais duraveis vestigios.

Julgue-se como se julgar a lei eleitoral, e nem nós disfarçamos que no seio do proprio gabinete, que a levou a seu termo, ha respeitaveis votos que a desejariam poder alterar em pontos essenciaes, o incontestavel é que ella fez dar ao regimen representativo um largo passo para esse ideal das eleições livres, que em honra dos nossos partidos é hoje uma aspiração commum.

O novo mechanismo da qualificação, bem que ainda aguardando da experiencia, como toda a obra humana, essa perfeição e regularidade á que difficilmente chegam as mais engenhosas combinações do legislador, satisfez irrecusavelmente as mais adiantadas opiniões nessa materia. Só corrigir, como a lei corrigio, a instabilidade do voto, elevando-o de mero accidente que se tinha tornado á cathegoria de um verdadeiro direito, e fazendo-o reconhecer á signaes inconfundiveis, contra os quaes nada póde o arbitrio, é já um real progresso que não póde deixar de exercer a mais salutar influencia em nossos costumes eleitoraes.

O mais consciencioso inquerito sobre os vicios que attrahiram o descredito sobre o systema eleitoral do Brasil, encontraria na qualificação a raiz do mal. A lei ultima não terá resolvido o problema de modo a nada deixar á acção do tempo, mas accometteu com sinceridade e nobre resolução a causa essencial do phenomeno.

Não fica, porém, ahi o merito dessa importante medida. Polas incompatibilidades que decretou, com rigor talvez exagerado, como pelo processo que instituio para facilitar á minoria das grandes circumscripções eleitoraes o accesso ao parlamento, a lei de 20 de outubro devia produzir e produzio a mais agradavel impressão no espirito publico.

Ainda mesmo entre aquelles que só na suppressão dos grãos eleitoraes vêem a solução das soluções, a nova lei tem encontrado juizes benevolos que, sem se desprenderem inteiramente desse ritualismo de linguagem que se fez proprio da opposição em nosso paiz, fazem justiça á algumas de suas disposições, julgando-a capaz de offerecer á vontade nacional o meio de manifestar-se com certa sinceridade.

O gabinete 25 de junho, assumindo o poder quando já o projecto se achava nessa camara a cuja indole repugnaria a iniciativa em reformas politicas, aceitou-o como tinha sido votado, apenas reservando-se o direito de o modificar em pontos não essenciaes.

Poderia elle proceder de outro modo? Deveria dirigir-se á camara, como lhe aconselhou o Sr. Saraiva, a pedir-lhe a publica retratação de seu voto? Seria justificavel essa verdadeira tentativa contra a dignidade parlamentar? Na impossibilidade de iniciar e realisar uma reforma eleitoral de accordo com todos os seus votos, deveria o novo governo, ou entregar o poder a seus adversarios para que presidissem uma nova eleição pelo systema de 1846, ou presidil-a elle mesmo, se isto lhe fosse dado, por um processo condemnado por ambos os partidos?

São questões estas que largamente discutidas, estão julgadas pela opinião

E' verdade que, discreteando sobre a hypothese de ser chamado ao poder o Sr. Nabuco, nada mais facil reputava o Sr. Saraiva do que obter o illustre chefe liberal a eleição directa votada por essa mesma camara, que decretara o systema de dous grãos. Como? O Sr. Nabuco iria á camara e dir-lhe-hia com toda a ingenuidade:—Ou me concedeis a eleição directa, embora a constituição e embora os vossos escrupulos e os vossos votos, ou *um só de vós não voltará ao parlamento.*

Mas, nem o gabinete de 25 de junho se organisara com o programma da eleição directa nem a ter de realisal-a aceitaria essa lição de facil moral politica.

Nas circumstancias em que elle se achou, não havia escolher entre as duas hypotheses:—adoptar o projecto com mais ou menos modificações, ou, rejeitando-o, manter o velho systema.

Ha quem prefira o antigo ao actual systema?

No estado, porém, a que tinha chegado a questão eleitoral, quando o paiz não podia ter perdido de memoria o como foi entendida a *sinceridade eleitoral*, recommendada em 1866 pelo discurso da corôa como indispensavel á marcha regular das instituições, quando por essa e outras desillusões a rhetorica official perdeu grande parte de seu natural prestigio; o gabinete de 25 de junho tinha necessidade de apartar-se da linguagem já convencional em taes documentos para, em phrase de desusada energia, affirmar a sua patriotica resolução de dar á liberdade do voto todas as possiveis garantias.

Dahi o empenho de honra; nobres palavras que traduzem o mais generoso e elevado intuito.

Aquelles que nellas veem uma prova de decadencia das instituições, alguma cousa fazendo presumir que as leis não encontram em si mesmas a indispensavel força moral para inspirarem ao paiz a devida confiança, clamariam sem duvida se, registrando o discurso da corôa os actos mais notaveis da legislatura finda, não contivesse uma palavra sobre o pensamento que presidiria á execução da lei eleitoral.

Elles diriam então:—Nas excepcionaes circumstancias em que foi votado o projecto de reforma eleitoral, quando um estadista da ordem do Sr. barão de Cotegipe tem opiniões francamente defendidas contra a base cardeal da nova lei, cumpria que o governo, por uma promessa solemne, tomasse ante o paiz a mais firme e declarada responsabilidade pela fiel execução da reforma

Taes são no entanto os costumes politicos da opposição! Ella censuraria o silencio como hoje censura a palavra. Naquelle caso lamentaria que o governo não houvesse ao menos tentado inspirar confiança, como hoje lamenta que as leis precisem de que um empenho de honra presida á sua execução.

Não se tratava, porém, em 1866 de executar uma nova lei eleitoral e o gabinete de 3 de agosto julgou prudente fazer dizer ao chefe do estado que a *sinceridade da manifestação do voto nacional é indispensavel á marcha regular das instituições.*

Precisava o governo lembral-o ao paiz?

O empenho de honra o é com effeito, e os factos o hão de demonstrar. Elle traduz uma grande resolução, que, lealmente executada como ha de ser, attrahirá ao partido conservador as sympathias de todos aquelles que veem no jogo regular das instituições o meio mais seguro de as manter.

O esforço com que nossos adversarios procuram desprestigiar a nova lei e a promessa do governo só uma cousa revela: é a debilidade em que se julgam para que possam aceitar, cheios de confiança, qualquer que elle seja, o resultado de uma luta franca, leal e pacifica.

Só de um modo elles comprehendem a verdadeira liberdade eleitoral: governando elles,

(Da *Nação*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

PARAGUAY.

Para a infeliz e triste Republica do Paraguay, o anno de 1875, fiel continuador dos seus antecessores immediatos, foi ainda um anno de dolorosas provanças, um anno de effeitos negativos como aquelles que succederam á 1870, depois que a luta começada em 1865 teve o seu tragico coroamento nas margens do Aquidaban.

Em relação ao exterior, como já o deixamos referido, o Paraguay não póde ainda concluir os tratados de paz, amisade, limites, commercio, navegação, etc., com a Republica Argentina, como praticou em relação ao Brasil e a Republica Oriental do Uruguay; tratados aliás tornados necessarios, após aquella sanguinolenta luta, pelo convenio da triplice alliança de 1865.

Não é que o Paraguay não se tenha esforçado por chegar a um honroso accordo com a Republica Argentina, não; mas é que, seguindo sempre os transviamentos de uma politica meticulosa e cheia de tergiversações, a orgulhosa republica platina não se fartou ainda de crear embaraços a realisação daquelle accordo, como se esperasse do tempo e da mudança de circumstancias um ensejo favoravel á obtenção dos resultados que almeja, no intuito de annexionar a si o Paraguay, e dest'arte começar a dar execução ao plano em que cogita de restabelecer o antigo vice-reinado do Prata, sob a fórma de uma confederação, e debaixo da sua influencia centralisadora.

Como tem sempre encontrado resistencia a taes tentamens por parte do Paraguay e mais especialmente por parte do Brasil, que de certo não pode convir n'uma infracção violenta do tratado do 1º de maio de 1865, em que foi estatuida a integridade do Paraguay, como necessaria ao equilibrio da zona superior do Prata; a Republica Argentina tem feito, desde 1870, assentar toda a sua politica em processos protelatorios de qualquer solução equitativa, tem feito consistir toda a sua empreza na manutenção do indefinido, ora provocando conflictos incidentes para remover a questão principal da tela dos debates, ora pedindo impossiveis ao amor proprio dos demais interessados no pleito, como praticou em 1875.

De feito, após a ruptura das negociações de 1873 em Assumpção, novas tentativas foram feitas pelo Brasil afim de que fosse cortado o nó gordio daquella questão, restringida em 1874 ao ponto da Villa Occidental, cuja posse, sem nenhum direito, disputa ao Paraguay a Republica Argentina, certa de que a obtenção dessa situação geographica dar-lhe-ha immensa influencia politica sobre o paiz que deseja chamar á sua hegemonia.

Aceitas as aberturas amistosas, foi convencionado entre os interessados reunirem-se os seus plenipotenciarios no Rio de Janeiro em fins de 1874, afim de tratarem do ajuste da questão pendente; e de certo teriam tido lugar naquelle anno as respectivas negociações, se, sobrevindo ao governo de Buenos-Ayres difficuldades internas da republica, onde então arderam os fogos da guerra civil, não tivesse sido elle forçado a adiar as referidas negociações para depois de suffocada a guerra civil e pacificado o paiz.

Logo, porém, que tal pacificamento se deu, o governo argentino cumprio sua promessa; mas cumprio-a de fórma a deixar entrever um resultado negativo para as negociações do Rio de Janeiro, visto como nomeou seu plenipotenciario ao Sr. Tejedor, o atrabiliario ministro dos negocios exteriores da republica, que em 1872, redigira e assignara a nota insultuosa ao Brasil, conhecida na historia pela data de 27 de abril.

Não obstante semelhante procedimento, quando nada descortez e mesquinho, não creou obices o Brasil á abertura das negociações; e de feito, após a apresentação do Sr. Tejedor ao imperador D. Pedro II, apresentação em que o enviado argentino revelou-se o mesmo insolente signatario daquella nota, e tendo sido nomeados plenipotenciarios por parte do Brasil os Srs. visconde do Rio-Branco e de Caravellas, este ministro de estrangeiros e aquelle presidente do conselho, foram abertas em abril as referidas negociações e travada discussão sobre a grande questão de que o Brasil tinha pressa de sahir.

Todos sabem o que então occorreu: Foram apenas celebradas quatro conferencias entre os plenipotenciarios, sendo que de tres somente foram assignados os respectivos protocollos; e ao cabo dellas, e *ex abrupto*, e quando ainda aguardavam os representantes do Brasil o proseguimento das negociações, foram estas interrompidas pela retirada do Sr. Tejedor do Rio de Janeiro, sabendo-se posteriormente que, não só levara elle sua insolencia ao ponto de não despedir-se de Sua Magestade o Imperador, mas tambem levara o seu arrojo ao ponto de ter celebrado tratados com o plenipotenciario paraguayo, sem acquiescencia do Brasil, saltando por cima de todas as conveniencias, desprezando todas as formulas, e dest'arte como que procurando levar o Brasil ao extremo de uma guerra, em que desde logo com effeito entrou-se a fallar.

Foram dous os tratados elaborados *ad referendum* do Paraguay, porque o seu plenipotenciario não tinha poderes para o accordo que celebrou; e se um delles estatuia sobre limites, satisfazendo as vistas argentinas, o outro punha ainda mais patente a vileza da negociação, pois que consignava a compra pela Republica Argentina da Villa Occidental, mediante a divida de guerra, que era perdoada ao Paraguay.

Tiveram ambos a data de 20 de maio de 1875, e este facto revelou a simultaneidade da operação realisada, que era pura e simplesmente uma affronta ao Paraguay, sem contar que offendia immensamente ao Brasil, não só porque era uma violação flagrante do tratado do 1º de maio de 1865, em que foi accordada entre os alliados de então a integridade do Paraguay, mas tambem porque constituia uma infracção formal dos tratados celebrados em 1872 entre o Brasil e o Paraguay, tratados aliás aceitos pelo convenio de 19 de novembro do mesmo anno, em que a Republica Argentina reconheceu a validade dos actos até então consummados.

Assim offendido, o Brasil protestou perante o governo argentino contra os resultados da negociação Tejedor, sendo que ao mesmo tempo pedio explicações acerca do procedimento do plenipotenciario de Buenos-Ayres em referencia ao chefe do estado, e ao mesmo tempo reflexionou ao Paraguay acerca dos mesmos tratados, fazendo-lhe sentir sua inconveniencia.

A Republica Argentina desculpou-se, quanto á retirada selvagem do Sr. Tejedor, dizendo que, sua missão não estando concluida, não houvera intenção offensiva em não ter elle se despedido de Sua Magestade o Imperador, e quanto aos tratados, adduzindo razões especiosas, para justificar o acto inglorio do seu plenipotenciario.

Entretanto o governo e o congresso do Paraguay não trepidaram em justificar o Brasil e em salvaguardar a honra e a dignidade do seu paiz, o primeiro demittindo o seu plenipotenciario como traidor á patria, e o segundo não só rejeitando os tratados em questão, mas tambem expulsando do seu seio aquelle que os negociara e que se tornara indigno daquella corporação.

Um tremendo *echec* para a Republica Argentina, para a sua politica absorpçora dos visinhos, tal foi, pois, o resultado das negociações do Rio de Janeiro, resultado puramente negativo, se bem que tenha tido por effeito deixar patente a sem razão, a injustiça, a falta de direito com que a Republica Argentina pretende a posse de territorios que sempre pertenceram ao Paraguay, como ella propria confessou, pretendendo compral-os a troco da remissão da divida de guerra.

Não se deu, porem, por vencida, e, convencida a orgulhosa republica—de que a sua politica era incompativel com os tratados anteriores e com a dignidade nacional do Paraguay, não; e, proseguindo pelas invias verêdas dessa meticulosa politica que pretende fazer predominar, cogitou ella sem perda de tempo de intrigar o Brasil com o Paraguay, servindo-se de circumstancias que a favoreceram, como depois veremos, e intentou levar por d'avante o seu plano, para o que despachou um emissario para Assumpção, no intuito de obter do Paraguay sua acquiescencia a novas negociações, tendo por alvo resolver o problema de limites, e devendo ter por séde Buenos-Ayres.

Posto que receioso, o Paraguay, depois de varias conferencias sobre o alludido fim, acquiesceu á proposta, e nomeou seu plenipotenciario o Sr. Facundo Machaim, ministro dos negocios exteriores da republica, o qual partio logo para Buenos-Ayres, onde a esta hora devem ter começado as novas negociações, para as quaes foi todavia convidado o Brasil, quer pelo governo argentino, quer pelo paraguayo.

O que resultará dessas negociações não é possivel prevêr; mas é licito suppôr que, não querendo nem devendo o governo de Assumpção regressar á immoral transacção que servio de base aos tratados do Rio de Janeiro, tão nobremente repudiados; é licito suppôr, dizemos, que, por fim de contas, a Republica Argentina se convença da inutilidade dos seus esforços no sentido conquistador, e que consequentemente, escoimada das difficuldades de que a cercou o seu representante nas negociações do Rio de Janeiro, admitta e aceite a base de arbitramento, porque tantos esforços tem feito o Brasil, e que é a unica que pode levar a questão á uma solução racional e logica, sem offensa da dignidade dos interessados, sem deixar ressaibos amargurosos nas relações dos estados em conflicto.

Como quer que seja, dessa questão, que é legada ao anno de 1876, o que é certo é que, sob o ponto de vista da politica exterior, o anno de 1875 foi puramente negativo para o Paraguay, visto como não só deixou-o a braços com o indefinido em relação aos visinhos=Bolivia e Republica Argentina=, mas tambem não lhe deu aso a fomentar relações amistosas e commerciaes com outros paizes, no que aliás vai immenso interesse e grande necessidade para o paiz, cujos recursos deperecem por falta de credito e pela estreiteza de espaço deixado ao radiamento do seu commercio e da sua industria.

Em fins de 1874, ao tomar posse do cargo de presidente, para que fôra eleito pouco antes, o Sr. Gill, quando prestara o juramento constitucional, proferira eloquentes palavras em que revelara os mais nobres propositos e o maior interesse pelo paiz, visto como pozera patente a situação dolorosa da republica, conjurando os seus compatriotas a ajudal-o á soerguel-a do seu estado de abatimento.

Essa situação era, pois, ao começar o anno de 1875 das mais embaraçosas e difficeis, tanto mais quanto lutava o paiz com uma gravissima crise economica, sem embargo de terem sempre augmentado desde 1870 as rendas publicas da republica, que, tendo sido naquelle anno de 105:900 pesos fortes, elevara se em 1874 a 550:000 pesos fortes, ou mais do quintuplo.

Fazia-se mister, e era esse o magno assumpto do momento, augmentar essas rendas pela creação de novos recursos ao thesouro, afim de que o serviço publico não soffresse, tanto mais quanto, depois dos emprestimos levantados em Londres, e esbanjados pelos negociadores e commissarios, sentia-se o credito inteiramente nullificado, sem contar que aquellas rendas não bastavam nem para satisfazer os encargos da divida fluctuante, nem para acudir aos gastos crescentes do serviço publico.

Comprehendendo bem o alcance e as consequencias desse estado de cousas, o Sr Gill deu-se pressa em convocar o congresso em sessão extraordinaria; e, aberta esta a 12 de janeiro, expoz-lhe com franqueza e verdade a situação, fazendo-lhe notar a imperiosa necessidade de decretar providencias que servissem de amparo ao presente e desannuviassem o futuro sob o ponto de vista economico.

Tomando em consideração que a divida publica fluctuante não era amortisada senão em exiguas condições e sem prazos certos, e que isto prejudicava o credito publico, tanto mais quanto, estando fechados os mercados européus á emissão de novos emprestimos, fazia-se mister recorrer ás praças de Montevidéo, Buenos-Ayres e Rio de Janeiro, o Sr. Gill, em sua mensagem ao congresso lembrou a conveniencia de melhorar essa situação, e em consequencia propoz a decretação de um plano completo de organisação de fazenda e credito publico, consistente nas seguintes medidas:

1.º Emissão de 2 e 1/2 milhões de pesos fortes em titulos consolidados do valor de 500, 200, 100 e 50 pesos;

2.º Imposto de 4/10 por cento sobre o capital movel e immovel;

3.º Instituição do registro civil, judicial ou extra-judicial;

4.º Creação de uma repartição de terras publicas;

5.º Fixação do valor legal das differentes moedas estrangeiras;

6.º Autorisação para cunhagem de moeda de nickel;

7.º Creação de uma junta de credito publico, que, além de administrar a repartição de terras publicas, as propridades fiscaes, o departamento typographico, a estatistica geral e a inscripção de hypothecas, devia preencher o officio de contencioso do estado e ao mesmo tempo ter competencia:

1.º Para administrar os impostos applicados á divida publica dos *consolidados*;

2.º Para receber da alfandega os productos das rendas destinadas aos mesmos *consolidados*;

3.º Para transmittir os fundos reservados a esse serviço ás casas bancarias estrangeiras, não podendo, sob pretexto nenhum, dar a esses fundos outro destino.

Era um plano completo, e devia salvar o paiz do abysmo em que se achava, se, adoptado, fosse executado sem delongas nem tergiversações.

Assim encarando-o, o congresso nenhum obice lhe poz; e de feito, em poucos dias, foi elle adoptado, sanccionado e publicado, procurando o presidente Gill dar-lhe vigorosa execução.

Entretanto foram baldados os seus esforços; falhou a primeira operação, a emissão dos *consolidados*, por que ninguem teve confiança nesses titulos, e os agentes incumbidos de collocal-os no estrangeiro encontraram vivas repugnancias, aliás explicaveis pelas crises que simultaneamente dominavam em Buenos-Ayres, Montevidéo e Rio de Janeiro.

Nestas condições, lutando sempre com a insufficiencia de recursos, e não querendo recorrer mais uma vez ao papel moeda, regimen perniciosissimo e de fataes consequencias, o Sr Gill voltou pura e simplesmente ao antigo systema dos estancos, e de feito creou para o estado o monopolio do matte, tabaco, sal e sabão, organisando uma agencia em Buenos-Ayres incumbida da venda dos dous primeiros productos, principaes riquezas do paiz.

Não obstante ter sido essa medida aconselhada ao presidente Gill por muitas pessoas gradas do paiz, que para tratarem da situação economica tinham sido reunidas em conferencia, causou ella profunda sensação de desagrado ao commercio e em geral ao povo paraguayo, sem que servisse de auxilio ao estado, pois que parcas foram as receitas que produzio.

Entretanto servio ella de pretexto ao ministro da guerra, general Serrano, para manifestar-se hostil ao presidente Gill, procurando derrubal-o do poder, mediante uma intriga que, tangida no congresso, teve por effeito determinar a demissão do ministro da fazenda, irmão do presidente, o qual, chamado a defender-se perante aquella corporação de graves accusações que lhe eram feitas, foi tibio e pusilanime na defeza.

Não tendo sido consideradas como satisfactorias as explicações dadas por elle ao congresso, o presidente foi expedito em demittil-o do cargo que exercia; mas, a seu turno, os amigos do presidente Gill quizeram tomar a sua desforra, e conseguiram fazer com que o congresso tambem chamasse o general Serrano a defender-se de imputações terriveis.

Recusando a isso o general Serrano, não trepidou igualmente o presidente em demittil-o do cargo de ministro da guerra; pelo que ficaram vagas duas pastas, e necessario era preenchel-as, fazendo concluir a evolução começada.

Aqui, porem, começaram justamente as intrigas argentinas a que acima nos referimos, intrigas que tinham por fim malquistar o Paraguay com o Brasil e dar ganho de causa á politica insuflada de Buenos-Ayres.

Dada a evolução indicada, os habilissimos agentes argentinos aproveitaram a monção, e, tendo espalhado entre o povo que por conselhos do Brasil foi que o presidente creara o estanco do tabaco e o matte, d'que o Brasil promovia o despovoamen-

lo do Paraguay com o fim de apoderar-se facilmente do territorio da republica, cogitaram de levar a intriga ás regiões do poder publico, e para isso servio lhes a mil maravilhas a circumstancia de se achar doente o ministro brasileiro em Assumpção, cujo estado de saúde em setembro não lhe permittia occupar-se com negocios.

De feito, foi nessa occasião que um Sr. Gondra, agente argentino, procurou com esforço obter do presidente, a promessa de abrir novas negociações sob a base da cessão da Villa Occidental, que seria conservada argentina em troca de uma isenpção de direitos para os productos parguayos nos portos da confederação platina por 50 annos, e da garantia do governo para sustentar ao poder o mesmo presidente por dous periodos.

O presidente Gill que constantemente se via ameaçado com revoluções, fomentadas no solo e com dinheiro argentino, e que não podia contar com aquella garantia por parte do Brasil, vacillava diante da tentação de assegurar o seu poder mediante uma infamia, qual a de voltar á base que repellira com os tratados do Rio de Janeiro, quando, por fatalidade, dous negociantes brasileiros, descontentes com elle, ligaram-se ao general Serrano, com o proposito de derrubar o referido presidente do poder.

Tanto bastou, com effeito, para que elle crêsse no que então lhe insinuaram os agentes argentinos, isto é, que o general Serrano era apoiado pela legação brasileira, facto que lhe pareceu tanto mais verosimil quanto o ministro do Brasil, fazia tempos, não lhe apparecia, aliás por motivo de molestia, como ficou indicado.

Deixando-se, pois, convencer, o presidente Gill lançou-se nos braços da reacção, principiando por mandar prender o general Serrano, e por organisar o seu novo gabinete com dous homens conhecidamente inimigos do Brasil e sabidamente addictos á causa, á influencia argentina.

Sabedor da ordem de prisão, o general Serrano acolheu-se ao pavilhão brasileiro ; e este incidente foi ainda um pretexto para fomentos malignos, mediante os quaes procurou-se chegar a uma ruptura de relações entre o Paraguay e o Brasil, sendo que chegaram a ser trocadas notas entre a legação brasileira e o gabinete de Assumpção.

Ante taes factos rejubilaram-se os jornaes argentinos, e bateram palmas cantando victoria para a politica do seu governo ; e este, que havia preparado os acontecimentos, apressou-se em mandar o Dr. Derqui como encarregado de negocios ao Paraguay, para o fim de resolver definitivamente o presidente Gill a adherir a idéa de novas negociações sobre a questão pendente de limites.

Já dissemos o que houve então : o presidente Gill relutou algum tanto ; mas por fim accedeu ás novas negociações, e neste mister occupam-se hoje os plenipotenciarios dos interessados, reunidos em Buenos-Ayres.

Entretanto, trocadas explicações entre a legação brasileira e o governo de Assumpção a proposito do general Serrano, acclarou-se algum tanto o mysterio das intrigas argentinas, e chegou-se a um accordo sobre aquelle general, accordo consistente ou em sahir elle do paiz, ou retirar-se para o seu estabelecimento de Assourra, no norte da republica.

Serrano preferio o ultimo alvitre; e, fingindo submetter-se a prescripção, tratou de organisar tropas e pôr em campo uma revolução, manifestando-se o movimento em Caacupé.

Sabedor disso o governo não se quedou em doce calma, e, pelo contrario, tratou de sopitar a revolução, para o que, riscando o general Serrano do quadro do exercito, reunio tropas, e, em numero de 600 homens, mandou-as perseguir os revoltosos, que foram batidos sem grandes difficuldades, restabelecendo-se a paz e a tranquillidade.

Os jornaes da Republica Argentina attribuiram essa revolta a investigações do Brasil, e disseram-n'a fomentada com o dinheiro brasileiro ; mas, bem depressa os factos incumbiram-se de provar que semelhante imputação era simplesmente cavilosa, pois ninguem poderá capacitar-se de que uma revolução feita no Paraguay com o apoio e dinheiro do Brasil, tenha podido ser dominada em poucos dias sem grande trabalho e esforço !

Como as outras, esta nova intriga não póde vingar ; e certo o Paraguay saberá comprehender que tem no Brasil um amigo sincero e devotado, e não se deixará illudir pelos cantos da sereia de Buenos Ayres.

Pelo menos é isso o que lhe aconselha o seu interesse immediato, tanto mais quanto continúa difficilima sua situação economica, continuam a pedir cuidados e attenções todos os seus negocios internos, aliás envoltos em densas trevas, que, se não forem espancadas pela prudencia e sabedoria, farão periclitar a honra nacional e com ella o futuro do paiz.

(Continuar-se ha.)

RECIFE, 3 DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Hontem ás 2 horas da tarde fundeou no lamarão, seguindo pouco depois para o Pará, o [illegible] inglez Olbers, trazendo datas : do Rio da Prata 22, de Minas Geraes 23, de S. Paulo 26, do Rio de Janeiro 28 e da Bahia 31 de janeiro.

Eis o que colhemos de jornaes e de cartas :

RIO DA PRATA.

O Sr. conselheiro Aguiar de Andrade, nomeado para representar o Brasil no ajuste das questões pendentes entre a Republica Argentina e o Paraguay, teve a sua audiencia de recepção logo depois de chegado a Buenos-Ayres, sendo reconhecido pelo governo argentino na sua qualidade diplomatica.

Alguns factos que referem as folhas são de interesse meramente local.

Alguns emigrados orientaes, que acolhendo-se ao indulto, se apresentaram em Montevidéo, não foram alli recebidos, por negarem-se a satisfazer a condição imposta, que era apenas pedir licença por escripto, promettendo respeitar as leis e as autoridades.

Depois de restabelecidas as cotações officiaes e admittido o papel-moeda para pagamento dos impostos, ia baixando gradualmente o preço do ouro.

Relativamente ao digno Sr. Mauá, lemos na *Tribuna* :

" Agora que está concluida esta obra, vamos dar algumas explicações sobre a sua capacidade.

" O dique já completamente acabado, tem 18 1|2 pés d'agua na baixa-mar. O canal, que ficará aberto ao mais tardar em 8 dias, terá tambem na baixa mar pelo menos 14 pés d'agua em toda a sua extensão.

" Esta obra, que faz realmente honra ao paiz, ficará sendo no Rio da Prata mais uma de tantas provas do genio creador do visconde de Mauá. "

As ultimas noticias do Paraguay dão-nos agora toda a certeza que Serrano não fará mais revoluções. O capitão commandante da escolta que o conduzia preso para a Assumpção participou que pelo caminho o general apoderando-se da espada de um soldado fugira para o mato. Deu-lhe caça o sargento Medina, que apanhando-o á vista desfechou-lhe um tiro de que Serrano veio a morrer naturalmente momentos depois.

Pacificada a republica, o governo levantou a 10 o estado de sitio. O dia 11 foi declarado feriado para a entrada triumphal das forças do general Escobar. Houve *Te-Deum* e em seguida um banquete a que assistiram as autoridades do paiz e o corpo diplomatico. Os ministros brasileiro e argentino brindaram pela felicidade do povo paraguayo. A' noite houve illuminação geral, bailes e serenatas, tomando toda a população estrangeira parte no regosijo pela terminação da guerra civil, suffocada em 26 dias.

A 12 o general Escobar assumio a pasta de marinha e guerra.

MINAS-GERAES

O *Diario de Minas* publica a seguinte apuração geral para membros da assembléa provincial pelo 5º districto :

1º. Innocencio Campos, 214 ; 2º. Nogueira Junior, 192 ; 3º. Pedro Brandão, 182 ; 4º. Manoel Fulgencio, 176 ; 5º. Tayoba Junior, 175 ; 6º. T. de Gouvêa, 175 ; C. de Mello, 174 ; Tocantins, 149.

S. PAULO.

Fôra nomeado promotor publico da capital, e entrara em exercicio, o Dr. Antonio Dino da Costa Bueno.

O Revd. bispo diocesano, no dia 17, partira da cidade da Limeira, onde se achava, tendo, durante a sua estada, ministrado o Sacramento do chrisma a mais de duas mil pessoas.

Em Campinas achava-se concluido o hospital de variolosos, feito a expensas de uma subscripção promovida entre o povo.

O *Correio Paulistano* publica :

" E' sabido que ultimamente uma alluvião de gafanhotos tem infestado diversas partes de nossa provincia, fazendo mais ou menos estragos nos pontos em que os bandos são mais numerosos. Teem elles chegado recentemente as proximidades desta capital. Hontem mandaram-nos uma amostra deste damninho insecto presos n'um vidro. Diz o nosso informante que estes são os filhos daquelles outros emigrantes. O que é para temor é que a prole se desenvolva. "

Lê-se na *Imprensa de Taubaté* de 16 :

" Continúa o sol abrasador a definhar os cereaes, pastagem dos animaes e até o cafeeiro, arbusto de natureza forte. A agua se diminue de dia em dia, e em muitas partes estão os riachos seccos e cortados ; em procura d'agua os animaes vão beber á grande distancia. Deus se compadeça de nós, porque após a sêde nos virá a fome e excessiva miseria. "

RIO DE JANEIRO.

Por decretos de 26 do corrente :

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos :

O bacharel Francisco José dos Santos Cardôso, do termo de Taubaté, na provincia de S. Paulo.

O bacharel José Pinto Ferreira de Oliveira, do termo de Santa Victoria do Palmar, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foi reconduzido o bacharel João Pedro Belfort Vieira, no lugar de 6.º juiz substituto do municipio da côrte :

Fez se mercê da serventia vitalicia :

A Olympio José de Menezes, dos officios de tabellião e escrivão de orphãos da capital da provincia do Amazonas.

A Montezuma Augusto Correia de Castro, dos de tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes, capellas e residuos, e do jury, do termo de S. Vicente Ferrer, na provincia do Maranhão.

Ao bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca, do de curador geral de orphãos e interdictos do termo da capital da provincia de Pernambuco.

— Por decreto de 19 foi nomeado o capitão do estado-maior de 1.ª classe, João Soares Neiva, para o lugar de ajudante do director geral do corpo de bombeiros.

Por portaria de 27 :

Foram nomeados os agrimensores Affonso Newton de Albuquerque Figueiredo e Luiz Cabral de Menezes para servirem em commissão nas colonias Itajahy e Principe D. Pedro.

— Por decretos de 26 concedeu-se :

Transferencia para a arma de infantaria, de conformidade com o art. 6.º da lei n. 1,143, de 11 de setembro de 1861, ao 2.º tenente do 3.º regimento de artilharia a cavallo, Edmund Muniz Bittencourt.

A graduação do posto de tenente coronel ao major do 1.º batalhão de infantaria, Antonio Enéas Gustavo Galvão, e de major ao capitão do 9.º da mesma arma, Raymundo Remigio de Mello, na fórma das immediatas e imperiaes resoluções de 19, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, e em vista das disposições da lei n. 2,616 de 13 de agosto do anno passado, devendo ambos estes officiaes contar antiguidade da graduação da data da referida lei.

— Por decreto de 26 foi reformado o capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, no posto de capitão de mar e guerra, e com o soldo que actualmente percebe.

— Por decretos de 26 foram nomeados :

O 2.º escripturario da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão, José Mariano da Costa Nunes, para servir em commissão o lugar de inspector da do Rio Grande do Norte.

O chefe de secção extincto da thesouraria de Matto Grosso, Manoel Kosciusko Pereira da Silva, para servir em commissão o de inspector da thesouraria de Goyaz, ficando delle dispensado o contador da de Minas Geraes, que a exerce, Antonio Hermogenes Pereira da Silva.

O contador da thesouraria de Pernambuco, Raymundo João dos Reis, para o de inspector da mesma thesouraria.

O chefe de secção extincto da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Bernardo de Castilho Maia, para o de contador da de Pernambuco, ficando dispensado da commissão que se acha exercendo de inspector da de Santa Catharina.

O official-maior extincto da secretaria da thesouraria do Maranhão, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, para servir em commissão o lugar de inspector da de Santa Catharina.

O 2.º escripturario da thesouraria do Rio Grande do Norte, José Bonifacio Pinheiro da Camara, para o de 1.º escripturario da mesma thesouraria.

— Foi nomeado official da ordem da Rosa, Roméo Cantagalli, secretario da legação de S. M. o rei da Italia.

Foram naturalisados o subdito italiano padre Miguel Zito e o portuguez Francisco Pinto de Madureira.

— Por portaria de 18 foi exonerado o engenheiro João Thomaz Alves Nogueira do lugar de chefe da commissão encarregada dos estudos de uma estrada de rodagem entre a colonia do Assunguy, Coritiba e Graciosa, na provincia do Paraná, sendo nomeado para substituil-o, por outra de 26 tambem do corrente mez, o engenheiro Joaquim Galdino Pimentel.

— Por portaria de 24 foram nomeados inspectores parciaes do serviço da limpeza e irrigação desta cidade :

Para o 1.º districto, o Dr. Francisco de Paula Costa Junior.

Para o 2.º, o Dr. José Bazileu Neves Gonzaga Filho.

— Por portaria de 24 :

Foi declarada de nenhum effeito a portaria que nomeou o Dr. José Paulo de Gouvea para prestar serviços medicos na colonia Conde d'Eu, na provincia do Rio Grande do Sul.

Foi exonerado o agrimensor Antonio Dias Pinto Aleixo da commissão em que se acha na provincia das Alagôas.

— Por decreto de 19 foi nomeado 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito o Dr. em medicina Antonio Caetano de Almeida.

— Por portarias :

De 15, foi exonerado Luiz Antonio de Oliveira do lugar de comprador do hospital militar da côrte, por ter-se ausentado sem licença daquelle estabelecimento.

De 22 e 23 foram nomeados :

José Ponciano de Oliveira, para o lugar de professor de desenho da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte.

Pedro Maria da Gama Souza e Nello, para o lugar de comprador do hospital militar da côrte.

O ex escripturario da repartição das obras militares da côrte, addido á repartição do quartel-mestre-general, Antonio Elyseu Neves Gonzaga, para o lugar de escripturario desta ultima repartição.

— No dia 31 do mez de dezembro a Igreja Evangelica Fluminense reconheceu como seu copastor (conjunctamente com o Dr. Robert R. Kalley), o Sr. João Manoel Gonçalves dos Santos, para que os casamentos celebrados pelo referido copastor produzam effeitos civis, em virtude do decreto n. 3,069 de 17 de abril de 1863 ; foi o seu reconhecimento registrado na secretaria do imperio em 15 do corrente.

— Foi substituido o transporte *Vassimon* pelo *Visconde de Inhaúma* para levar a seu bordo o capitão de fragata Francisco José de Freitas, afim de fazer sondagens no cabo de S. Thomé para collocação de um pharol.

— Por portarias de 24 :

Concedeu-se licença ao capitão reformado do exercito Clariano Garcez de Souza, para residir na provincia do Maranhão.

Foi nomeado Camillo Senechal Goffredo, para o lugar que exerce interinamente, de amanuense da secretaria do arsenal de guerra da provincia de Matto-Grosso.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 27 de janeiro 3:053:677$016.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Não houve hoje cotações officiaes.

« O mercado de cambio continuou a apresentar pequeno movimento, mas sem alteração nas taxas.

« Effectuaram se transacções insignificantes sobre Londres a 26 3|8 e 26 1|2 d. papel bancario, 26 5|8 d. particular, e sobre Paris a 356 rs. por franco papel particular.

« Negociou-se um pequeno lote de soberanos a 9$250, a dinheiro.

« As apolices geraes de 6 % tiveram movimento insignificante a 1:040$ a dinheiro. O ouro nacional obteve 2 e 2 1|2 % de premio.

« No mercado de acções apenas constou a venda de uma partida das do Banco do Brasil a 225$ a dinheiro.

« Fretaram se : um navio para Lisboa á ordem, café, a 32 a 6 d e 5 % de capa, um para Port Elisabeth, café, a £ 300 e um para Paranaguá e Valparaizo, mate, a £ 420, ambos com 5 % de capa. »

BAHIA.

— Fallecêra, com 65 annos de idade, o tabellião de notas da capital Francisco Rodrigues Mendes.

— A directoria da companhia de seguros Interesse Publico ficou assim organisada :

Presidente. — Commendador José Lopes da Silva Lima.

Vice-presidente. — Commendador Manoel Gomes Costa.

Secretarios. — Joaquim Leite de Carvalho e José de Souza Leão.

Direcção. — José Joaquim Ferreira Machado, commendador Fernando Pereira da Cunha e tenente coronel Francisco José Ramos.

Commissão de exame. — Commendador Manoel Gomes Costa, commendador Francisco Teixeira Ribeiro e José Joaquim Pereira.

— Lemos no *Correio da Bahia* :

« Hontem (29) ás 5 horas e 15 minutos da tarde, foi lançado ao mar, da officina e fundição da Jequitaia, pertencente á Hopkins e Webster, perante um grande concurso de povo, um vapor fluvial com 75 pés de comprimento, 14 de bocca, que deve receber machina dupla horisontal de alta pressão, sendo o propulsor — rodas — força effectiva 50 cavallos, curso dos pistons 3 pés 6 pollegadas, movidos pela pressão do vapor de 2 caldeiras multitubulares com extensão de 18 pés ; a marcha deve ser de 10 milhas por hora ; acha-se fluctuando em 9 pollegadas d'agua ; depois de receber as caldeiras, machinas e com as carvoeiras cheias de combustivel, vapor na pressão de movimento, com 40 passageiros a bordo, deve calar finalmente 12 a 13 pollegadas. Tem dous salões, um a ré e outro avante da machina para passageiros, cercados de janellas abrigadas por venezianas e vidraças dispostas no systema dos carros das linhas urbanas, um camarim para senhoras e outro para homens.

« O leme, cuja roda está collocada á prôa, move-se por um só eixo que faz girar diversas roldanas dentadas ; systema engenhoso que facilita muito o governo do navio, que brevemente fará experiencia neste porto. Este vapor foi construido para a navegação do rio Jequitinhonha, cujo contrato foi ultimamente rescindido pelo governo.

« O risco foi do fallecido engenheiro John Webster por indicações do Sr. capitão de fragata Souza França, que dirigio a construcção.

« Cumpre notar que é o vapor de maior comprimento e força propulsora que se tem construido até hoje nesta provincia e que nas condições que ja apresenta, quér de fluctuação, quer de estabilidade, e mais qualidades apropriadas á sua especialidade, honraria a qualquer dos nossos estabelecimentos de construcções semelhantes ; e que mesmo na Europa mereceria a attenção das summidades em engenharia naval. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Assassinato. — No dia 1.º do corrente, das 10 para 11 horas da noite, na travessa que dá communicação da rua da Restauração para a do Visconde de Itaparica, na freguezia do Recife, Laurindo José Feliciano e Manoel Thomaz travaram-se de razões, por causa de uma mulher, amasia d'aquelle, resultando dar Thomaz duas facadas em Laurindo, que o prostraram exangue.

Comparecendo immediatamente o digno subdelegado da freguezia, o Sr. Antonio Francisco das Neves, acompanhado pelo Sr. Dr. Souza, medico da policia, procedeu-se á vistoria e interrogatorio do ferido.

Os ferimentos foram considerados perigosissimos, por terem sido um no espaço intercostal da oitava com a nona costella da face lateral esquerda da região thoraxica, e o outro no abdomen.

Hontem pela manhã falleceu Laurindo, em consequencia dos ferimentos.

A policia prosegue nas diligencias para a captura do criminoso, que poz-se em fuga.

Ferimento grave. — Hontem, a uma hora e meia da tarde, na rua das Larangeiras, freguezia de Santo Antonio, Ambrosia, escrava do Exm. Sr. visconde de Suassuna, ferio gravemente á sua parceira Amalia, dando-lhe uma canivetada no umbigo.

A offensora, sendo presa em flagrante, foi com a offendida apresentada ao respectivo subdelegado, o Sr. capitão Brito, que procedeu á vistoria, mandando recolher esta ao hospital Pedro II, e aquella á casa de detenção.

Passamento. — No dia primeiro do corrente falleceram nesta cidade, os Srs. : Drews, gerente da empreza de illuminação á gaz ; e Antonio Ferreira da Costa, administrador da typogradhia Commercial, á rua estreita do Rosario.

Navio de guerra. — Na terça-feira (primeiro do corrente) por tarde, fundeou em nosso porto procedente da Parahyba o transporte brasileiro *Madeira*, trazendo a seu bordo o 14º batalhão de infantaria de linha, sob o commando do Sr. tenente-coronel João Theodozio Pereira de Mello, composto de 420 praças.

Essa força destina-se a provincia da Bahia, onde vai substituir o setimo batalhão, que deve voltar á côrte.

Canhoneiras argentinas. — Seguiram no dia primeiro para o sul do imperio as canhoneiras *Constitution* e *Republica*.

Bibliotheca provincial. — Na semana de 24 a 30 de janeiro frequentaram esse estabelecimento 167 pessoas, sendo durante o dia 62 e á noite 105, as quaes consultaram o seguinte : 97 jornaes, 74 obras de litteratura, 11 de historia, 10 de encyclopedia, 7 de revistas, 6 de mathematicas, 5 de geographia, 4 de direito, 4 de chimica, 3 de religião, 3 de philosophia, 2 de medicina, 1 de linguistica e 1 de politica.

Vapores esperados. — A 4 do corrente, o brasileiro *Ceará*, dos portos do norte do imperio ; a 7, o francez *Rio Grande*, da Europa ; a 9, o brasileiro *Espirito Santo* e o francez *Equateur*, dos portos do sul do imperio.

Nova agencia de leilões — Tendo o meritissimo tribunal do commercio nomeado o Sr. Augusto Stepple para exercer o cargo de agente de leilões nesta praça, acha-se o mesmo Sr. em exercicio, havendo estabelecido seu escriptorio á praça do Corpo Santo.

Escada. — Por motivos involuntarios foi transferido para o dia 20 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, o esplendido leição de prendas que na cidade da Escada, por parte da sociedade Philarmonica, alli estabelecida, havia sido annunciado para o dia 30 do mez proximo passado.

Até aquelle dia aceitam-se á rua da Matriz n. 20, quaesquer offertas para o dito leilão, assim como para elle são convidadas todas as pessoas que apreciam as obras primas e curiosas d'arte, que serão expostas á venda.

Captura de desertores. — Foram capturados pela policia, Sebastião José Bispo, e José da Silva Lima, desertores do 4.º batalhão de artilharia, Norberto Luiz de França, João Paulo Alleluia e Luiz Manoel Vieira, do 2.º batalhão de infantaria de linha.

Criminoso de morte. — A' cadeia de Goyanna foi recolhido Manoel Tavares de Andrade, conhecido por — Cara de páo, por ser criminoso de morte.

Dinheiro. — O vapor *Jaguaribe* levou de nossa praça para o natal 7:000$000.

— O vapor *Mandahu* levou de nossa praça para a de Maceió 20:000$000.

Luzo-Brasileira. — Hoje, ás 7 horas da noite, haverá sessão do conselho fiscal desta associação, na séde respectiva, pelo que pede-se o comparecimento dos Srs. socios que fazem parte do dito conselho.

Instituto Medico Pernambucano. — Sendo santificada a primeira quarta-feira do corrente mez, são convidados os Srs. socios desse Instituto a reunirem-se no dia 9, pelas 7 horas da noite, no lugar do costume, afim de se dar principio aos trabalhos deste anno.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas : — Tribunal do commercio, pessoal da policia, consignações dos officiaes do exercito e outros, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega.

Balsamo oriental. — Lemos no *Cearense* :

« A respeito do *balsamo vulnerario dos orientaes*, de que ainda não nos deu minuciosa noticia a imprensa bahiana, communicou-nos um nosso amigo, recentemente chegado daquella capital, que no dia de sua partida reuniram-se em casa do Sr. Dr. Rocha varios professores da escola de medicina, bem como outros medicos e muitos curiosos, entre as pessoas mais gradas, afim de assistirem a repetição de experiencias que o Dr. Rocha já havia feito em presença de alguns amigos.

« Diz o nosso informante que de pessoa muito sensata e criteriosa ouvira que é realmente maravilhosa a virtude cicatrisante, ou como diria um medico, *inodulante* do tal balsamo.

« O Sr. Dr. Rocha colloca, deitado, sobre uma mesa um animal qualquer, um quadrupede ou uma ave (um cão ou uma gallinha, por exemplo) ; atravessa de lado a lado o craneo do animal por meio de um longo prego, batendo sobre este. Claro fica que o instrumento (prego) atravessa a massa encephalica, e ninguem poderá esperar que o animal sobreviva a tão grave ferimento em um orgão melindroso e essencial á vida, como é o cerebro.

« Apenas, porem, o Sr. Dr. Rocha extrahe o prego, derrama o seu balsamo pelo ferimento, de sorte a banhar todos os tecidos interessados, e o animal, com surpresa de todos os assistentes, levanta se, saltando ou correndo, festejando o seu senhor, se o tem, como se não soffresse a mais ligeira alfinetada na pelle !

« O animal acha-se assim curado instantaneamente de um ferimento gravissimo.

« Em uma outra experiencia é uma gallinha a victima. O possuidor de tão grande thesouro corta á ave uma das azas, ao ponto de quasi separal-a totalmente ; mas *in continenti* é lançado sobre a ferida o milagroso liquido, reune-se convenientemente as bordas dessa solução de continuidade, sem a applicação de apparelho algum e a gallinha, livre do seu *algoz* e como para resfolegar depois de tão duras provas, o que faz ? Agita as azas com a mesma força que antes da experiencia !

« Constou ao nosso informante que alguns dos medicos que estiveram presentes declararam (no nosso humilde parecer, sem razão) que se não podia dessas experiencias tirar illações ou deduzir para o homem.

« Cremos sem fundamento esta opinião, tanto mais quanto vemos que immensos beneficios de que hoje gozamos, verdadeiras maravilhas que tantas vidas já tem arrebatado á morte, tem sido assim conquistados. Não são passados ainda tres annos que, por exemplo, a *transfusão do sangue*, até então considerada um problema insoluvel, tornou-se uma verdade que, no dizer de Mr. Figuier (Année scientifique 1874), tem levantado individuos que já se achavam a *dous dedos* do tumulo.

« Mas, o notavel e immorredouro Dr. Moncoq, a quem a humanidade deve um dos mais assignalados triumphos do seculo actual e que tanto honrou o nome francez, o modesto e sabio medico de Caen, depois de imaginar e fazer construir o seu apparelho, antes de com elle introduzir a vida na veia do seu primeiro doente e transportar-se a Paris para dalli excitar a admiração do mundo inteiro, experimentou largamente sobre animaes e as escolas veterinarias de Altorf e Grenelle foram o theatro de suas primeiras pesquizas.

« Voltemos agora aos ferimentos da massa encephalica e façamos sentir aos nossos leitores que innumeros factos, conquistas da observação de todos os dias, convencem-nos a toda luz de que a localisação das faculdades intellectuaes e affectivas, assim como de outras funcções em pontos determinados do cerebro humano não é mais uma hypothese ; a anatomia, a physiologia e sobre tudo a pathologia deram-se as mãos no intuito de espancar as trevas em que se envolvia tão importante questão e, já muito antes de Flourens, não haviam duas cabeças que pensassem diversamente sobre a materia.

« E', pois, intuitivo e os factos comprovam que podem dar-se ferimentos da massa encephalica, apparentemente graves, e que entretanto não produzem a minima alteração nas principaes funcções do apparelho pensante, ao passo que outros produzem instataneamente a morte, dependendo isso da séde da lesão.

« A proposito, falla-nos Flourens de um official francez que importunava constantemente um certo ministro pedindo-lhe promoção do posto. O ministro escusa-se dando como razão ter o official *pouco juizo*. Algum tempo depois, em uma guerra, recebeu este official um ferimento de bala no craneo, tendo o projectil atravessado o cerebro. Recolheu-se ao hospital onde demorou-se longo tempo em tratamento, perdendo pelo orificio de entrada da bala grande quantidade de substancia cerebral que teve o cuidado de reunir em um frasco com alcool para, depois da cura, apresentar ao ministro dizendo-lhe que « tinha tanto juizo que, perdendo toda aquella porção, achava-se no mesmo estado ou melhor que antes », o que elle realisou, conseguindo o seu *desideratum*.

« Em toda a escala animal as cousas passam-se, *mutatis mutandis*, de um modo mais ou menos identico.

« Póde-se, pois, acreditar que o Dr. Rocha, que é formado em leis, previamente avisado sobre a anatomia e physiologia cerebral, escolha o lugar em que deve introduzir o prego ou qualquer outro instrumento com que tenha de fazer o ferimento ? Não, o Sr. Dr. Rocha, segundo o que disseram ao nosso informante, introduz o prego indistinctamente em qualquer parte do craneo.

« Esperamos, com tudo, dados mais positivos, como nos promette o *Diario de Noticias*, e apressar-nos-hemos em communicar aos nossos leitores.

« Mesmo o nosso informante, apezar de toda a sisudez da pessoa que deu-lhe a noticia, nutre duvidas sobre a veracidade de tão portentoso phenomeno, principalmente porque um facto de tal ordem desde muito estaria no dominio do mundo medico ; entretanto a imprensa medica da Europa até agora, cremos, tem guardado silencio a este respeito. »

Loteria do Rio de Janeiro — Resumo da lista da 3ª loteria (603ª) em beneficio das obras da matriz da Gloria na côrte, extrahida a 27 de janeiro :

N. 2017	20:000$000
N. 4850	10:000$000
N. 3236	4:000$000
N. 5550	2:000$000

Ns. 920 e 4312 — 1:000$ á cada um.

Ns. 349. 1340. 2651. e 5571 — 800$ á cada um.

Ns. 723. 1086. 1209. 2908. 3263. 3735. 3949. 4140. 4505 e 5710 — 200$ á cada um.

Ns. 437. 1780. 994. 1793. 1807. 1938. 2298. 2367. 3993. 4237. 4361. 4488. 5204. 5222. 5465. 5766. 5885. 5886. 5953 e 5986 — 100$ á cada um.

Ns. 235. 243. 326. 879. 882. 955. 1088. 1132. 1135. 1248. 1289. 1292. 1488. 1490. 1545. 1651. 1725. 1812. 1865. 2040. 2061. 2150. 2199. 2308. 2486. 2511. 2533. 2556. 2970. 3170. 3205. 3231. 3240. 3599. 3562. 3873. 3994. 4238. 4245. 4293. 434. 4346. 4508 e 4603. 4753. 4900. 4968. 5157. 5249. 5773. 5322. 5340. 5483. 5540. 5689. 5692, 5700. 5722. 5742. 5744 — 40$ á cada um.

— Por telegramma recebido, consta que se extrahe hoje (quinta-feira) a 604ª loteria em beneficio dos servidores do estado.

Proclamas. — Foram lidos no dia 2 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas :

Primeira denunciação.

Antonio José da Camara, com Elvira Halliday.

João Victor Laurentino, com Reparata Alfreda Munduri.

José Claudino dos Passos, com Antonia Maria dos Santos.

José de Almeida Reis, com Amalia Emilia Carneiro da Cunha.

Segunda denunciação.

Benigno Ramos Cabral, com Philadelpha Virginia Corrêa Lima.

André Corcino Marques Vianna, com Anna Idalina Vieira Falcão.

Crispim José de Barros, com Anna Joaquina do Sacramento.

Bernardino Gomes de Andrade Lima, com Felismina Maria de Andrade Lima.

José Cosme e Damião, com Eliodora Maria do Espirito Santo.

Manoel Francisco da Silva, com Thereza Maria Francisca de Jesus.

José Libanio Candido da Fonceca, com Isabel Gomes da Silva.

Antonio Francisco Cordeiro, com Anna Josepha Soriano.

Anastacio da Silva Lorega, com Maria Ramos Machado.

Manoel Joaquim Larangeiras, com Antonia Maria do Espirito Santo.

João Pedro da Paz, com Deolinda Rita da Conceição.

José Augusto de Oliveira, com Antonia Pereira dos Santos.

Francisco Moreira Fragoso, com Rita Moreira Pinto.

Terceira denunciação.

Leonardo Amaro dos Anjos, com Mariana Rosalina Amaro dos Anjos.

Raymundo Nonato de Almeida, com Maria Esperança da Conceição.

Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, com Amelia Augusta Carneiro Campello.

Dr. Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leon, com Fabricia Carneiro de Campos.

Pedro de Alcantara Alves e Souza, com Leopoldina Romana da Conceição.

Manoel Laurentino Pereira, com Virgilina Maria Tavares da Silva.

Antonio de Arruda, com Francisca Maria Pereira.

Passageiros. — Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe* :

Pedro Sabino da Costa, Wenceslão Silva, Adolpho Tacio da Costa Silva, Dr. Carolino Lima Santos, 1 criado e 1 escravo, Margarida Bernardina da Silva e uma filha, Manoel Domingos Baptista, Antonio da Silva Serenho, José Ferreira da Costa, Christiano Cesar Burlamaque, José Raphael, sua senhora e 1 escravo, Miguel Dalia, Dr. João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, sua senhora e 2 escravos, Dr. Francisco Cunha Machado Beltrão Araujo Pereira, Rufino Gomes de Mattos, Ismael Antonio de Oliveira, Joaquim Luiz Gonçalves Penna, Antonio Barreiro, padre José Joaquim Fernandes, Daniel Lopes da Silva, D. Aristides Pereira Leão, Gratuliano Vital e 1 escravo, Francisco José Gomes de Souza e Henrique Leite Pereira Jardim.

— Sahidos para Macao pelo Rio Grande do Norte no vapor nacional *Flor do Jardim* :

José Paulo de Castro Medeiros e Paulo Gomes da Costa.

— Vindo do Porto no brigue portuguez *Novo Paquete* :

Antonio Domingos Ferreira.

— Vindo do sul no vapor inglez *Olbers* :

M. Jonauran.

Hospital Pedro II. — O movimento desse estabelecimento, do dia 24 ao dia 30 de janeiro de 1876, foi o seguinte :

Existiam 354, entraram 60, sahiram 25, falleceram 13, existem 376, sendo :

Homens 231 e mulheres 145.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias :

A's 8 1|2, 8, 8 1|4, 8, 8 1|2, 8, 7 1|2, pelo Dr. Lobo Moscoso; ás 8 1|2, 8 1|2, 9, 9 1|2, 8 1|2, 8 1|2, pelo Dr. R. Vianna ; ás 9, 8 1|2, 8, 8 1|2, 8 1|2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque ; ás 9, 9, 8 1|2, 8 1|2, 8 1|2, 8 1|2, pelo Dr. Malaquias ; ás 8, 8 1|4, 9, 9, 9, pelo Dr. Augusto Chacon ; ás 9 1|2, 8, 7 1|2, 8 1|2, 8 1|4, 9, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

José Vaz de Oliveira, pneumonia.

Serafina da Costa, diarrhéa.

Virginio José Cardozo, febre remittente.

Joaquina Francisca do Espirito Santo, bexigas hemorrhagicas.

Manoel José Grande, ulceras gangrenosas.

Luiz José de Souza, gangrena do braço.

José Maria Cesar do Amaral, encephalite aguda.

Felix Tartaruga, febre amarella.

Manoel Joaquim de Sant'Anna, febre perniciosa.

Josepha, anazarca.

Rosa Maria da Conceição, variolas gangrenosas.

Angelica Maria da Conceição, queimaduras.

Barnabé, contusões nos pés.

Loteria da provincia. — A que se acha a venda é a 176ª, a beneficio do hospital da Ordem 3ª do Carmo do Recife, que corre no dia 5 do corrente.

Leilões. — Hoje, ás 11 horas da manhã, effectúa o agente Dias, no escriptorio da rua do Commercio n. 48, leilão de diversos predios, como se acha annunciado na secção competente deste *Diario*.

— Sexta-feira, 4 do corrente, deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, a venda em leilão, de oitenta apolices da companhia pernambucana, ás 10 horas, em frente á Associação Commercial.

— Em continuação, no mesmo dia, venderá o mesmo agente um variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemã., existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 61, do Sr. H. Ledebour & C.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 31 de janeiro de 1876 :

Joaquina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 52 annos, solteira, S. José ; hypertrophia do utero.

Maria Brigida da Silva Brederodes, branca, Pernambuco, 16 annos, solteira, Olinda ; bexigas.

Joaquim Pinto de Campos, branco, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.

Martinho José dos Santos, pardo, Pernambuco, 48 annos, solteiro, militar, Boa-Vista ; anemia profunda.

Mariano, escravo, preto, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Santo Antonio ; anemia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE FEVEREIRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli, Domingues Silva e Souza Leão, e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa o Exm. Sr. conselheiro Regueira Costa, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da ultima sessão, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Theotonio José de Oliveira. — Mandou-se ouvir o Sr. Dr. chefe de policia.

Pacientes José Pereira de Brito e outros. — Concedeu-se a soltura.

Recurso crime.

De Bom Jardim. — Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Gonçalves da Costa Lima. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta. — Negou-se provimento ao recurso.

Appellações crimes.

Do Pombal. — Appellante Manoel Antonio do Nascimento, appellado o juizo. — Mandou-se que o juiz municipal appellasse para o respectivo juiz de direito.

De Campina Grande. — Appellante João Baptista Chaves, appellado o juizo. — Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellantes e appellados José Jacome Tasso, Tasso Irmãos e o Dr. Ciciliano Mamede Alves Ferreira. — Despresados os embargos.

Do Ouricury. — Appellante Antonio Cesario Alves de Castro, appellado João Francisco da Silva Braga. — Despresados os embargos.

Do Recife. — Appellante Flavio Ferreira Catão, appellado Manoel Alves Vianna. — Confirmou-se a sentença.

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, appellados os administradores da fallencia de Manoel José Monteiro Torres. — Confirmou-se a sentença.

Revista civel.

Recorrentes o vigario Antonio Peres de Souza e outros, recorridos Joaquim Elias Machado e outros. — Confirmou se a decisão do supremo tribunal.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Appellações crimes.

Do Recife. — Appellante o juizo, appellado Francisco Mendes da Rocha ; appellante Clementino Machado Breves, appellada a justiça ; appellante o juizo, appellado João de Deus Santa Rosa Quintella.

Do Penedo. — Appellante o promotor, appellado João Antonio da Silva e Valentim José Alves.

Da Parahyba. — Appellante o juizo, appellado Manoel Campina.

Do Cabo. — Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio da Silva.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.

Appellações crimes.

De Itambé. — Appellante o juizo, appellado Virginio Horacio de Freitas e outros.

Do Bom Conselho. — Appellante o juizo, appellado Antonio Cordeiro de Lyra Feitosa.

Do Recife. — Appellante o juizo, appellado Francisco Dias Ribeiro.

De Itambé. — Appellante o juizo, appellados Silvestre Ferreira da Silva e outros ; appellante o juizo, appellado Justino Manoel da Paixão ; appellante o juizo, appellado Olympio da Silva Rocha.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Regueira Costa :

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante Manoel José de Araujo, appellado Henriques da Cunha Rodrigues.

Do Recife. — Appellante Bellarmino Alves Arôcha, appellado Joaquim, por seu curador.

Appellação crime.

Appellante o promotor, appellado Pedro Simplicio dos Santos e outros.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Manoel da Silva Pontes, appellados Vaz & Leal.

Appellação civel.

Appellantes Maria e seus filhos, appellados João Quesado Filgueiras e outros.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellados Manoel Pereira Lima e outros ; appellante o juizo, appellado Sebastião Barbosa da Costa.

Appellações civeis.

Appellante o juizo, appellados Joanna e seus filhos ; appellante D. Cosma Tavares de Vasconcellos, appellado Felippe, por seu curador ; appellante D. Maria Luzia de Miranda, appellada a liberta Rosalina.

Conflicto de jurisdicção.

Entre os juizes de orphãos de Palmares e Bonito.

Appellação crime.

Appellante Manoel José de Sant'Anna, appellado o juizo.

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel.

Embargante José Ricardo Coelho, embargado Leonidas Tito Loureiro.

O mesmo Sr. conselheiro como procurador da corôa devolveu aos respectivos cartorios os seguintes feitos :

Appellação civel.

Appellante a irmandade de Santo Antonio de Barreiros, appellado o juizo.

Appellações crimes.

Appellante João Gomes da Silva, appellado o juizo ; appellante Felix Ramos da Silva, appellado o juizo ; appellante Antonio José Pereira, appellado o juizo ; appellantes Manoel Ignacio de Freitas e outros, appellada a justiça ; appellante Ludgero Rodrigues da Rocha, appellado o juizo.

Mandou-se com vistas as partes :

Appellações civeis.

Appellante Augusto José Teixeira, appellado Antonio Cardozo de Oliveira ; appellantes a viuva Leal e filhos, appellados Guilherme Manoel Monteiro de Albuquerque e outros.

Mandou tambem a uma diligencia os embargos infringentes em que é embargante José Maria Sodré da Motta e embargado Vicente Alves Machado.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça :

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellada Claudina Maria da Conceição ; appellante Joaquim Ribeiro da Gama, appellado Ignacio Dias Fernandes.

Ao curador geral :

Appellação civel.

Appellante João Fernandes Baptista, appellado Manoel José Arieira Vianna.

Com vista as partes :

Appellação civel.

Appellante José Antonio Rodrigues Lima, appellado José Leonidas de Araujo Lima.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do 1º districto. — Recorrente o juizo, recorrido Faustino José dos Santos e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Do Recife. — Recorrente o juizo, recorrido Mathias Tavares de Almeida.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do 1º districto. — Recorrente o juizo, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Motta :

Do Saboeiro. — Recorrente Raymundo Gomes de Souza, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Do 1º districto. — Recorrente o juizo, recorrido Faustino José dos Santos e outro.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Do Bom Jardim. — Recorrente o juizo, recorrido Luiz Travasso Sobrinho.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Motta :

Do Traipú. — Appellante José Frederico Diniz Bemvindo, appellada a justiça.

De Olinda. — Appellante o promotor, appellado Chrispiano do Monte Baptista.

Do Bom Jardim. — Appellante o juizo, appellado Thomaz, escravo.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Do Limoeiro. — Appellante Geremias Damasceno de Mello, appellado o juizo.

Do Ouricury. — Appellante Joaquim Rodrigues da Costa, appellada a justiça.

De Garanhuns. — Appellante José Domingos dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Da Misericordia. — Appellante João, appellado Antonio Severino de Lima.

Do Limoeiro. — Appellante José Lourenço Vieira, appellado Manoel Gomes da Silva.

De Garanhuns. — Appellante Julião, por seu curador, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

De Piancó. — Appellante o juizo, appellado José Gonçalves dos Santos.

Do Triumpho. — Appellante Antonio Soares dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do Limoeiro. — Appellante João Francisco de Araujo, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

De Barreiros. — Appellante João Felix de Albuquerque, appellado o juizo.

De Campina Grande. — Appellante a justiça, appellado Antonio Teixeira Delgado.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Do Pombal. — Appellante o juizo, appellado Ignacio Ribeiro Campos.

Do Bom Jardim. — Appellante o juizo, appellado João Francisco da Silva.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do Bom Jardim. — Appellante Bellarmino José de Freitas, appellada a justiça.

Do Bom Jardim. — Appellante o juizo, appellado o tenente Antonio Gomes Barbosa.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 28 DE JANEIRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino Lopes Machado, P. Cascão, e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 24

EXPEDIENTE.

Officios :

Do secretario do tribunal de commercio da capital do imperio, respondendo ao deste tribunal, de 3 do corrente. — Archive-se.

Idem, idem da Bahia, acompanhando a relação dos commerciantes ultimamente alli matriculados. — Para o archivo.

Idem, idem do Maranhão, em resposta ao deste tribunal, de 3 do corrente. — Archive-se.

Idem do conservador do commercio de Maceió, respondendo ao deste tribunal, de 5 do corrente. — Archive-se.

Idem, idem da Parahyba, cobrindo uma relação de livros preparados em dita conservatoria. — Para o archivo.

Do presidente da junta dos corretores de Maceió, dando conhecimento de estar empossada a nova junta, e apresentando o relatorio do movimento havido na transacta junta. — Resolveu o tribunal que ficasse sobre a mesa, para ser opportunamente tomado em consideração.

Idem, idem dando ainda sciencia de ter sido empossados á 15 do corrente, os membros da nova junta. — A' secretaria para os devidos fins.

Jornal official de ns. 14, 15 e 16. — Para o archivo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros :

Diario e copiador de Henrique da Cunha & C., diario de Jorge Tasso, idem de Clementino de Faria Tavares, copiador de Francisco José da Costa Araujo, diario e copiador de José Joaquim Affonso Guimarães, idem idem de Satyro Serafim da Silva.

DESPACHOS.

Petições :

De Henrique da Cunha Rodrigues, registro do contrato social de Henrique da Cunha & C., vindo a petição assignada pelo outro associado Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Miguel José da Costa e Antonio da Silva Mattos, distrato social. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Antonio José de Meira e Silva e Joaquim Gomes Ferreira, contrato social. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Emilio Bedel, solicitando baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Thomé José Marques. — Dê-se a baixa pedida.

De Cardôso, Martins & C., no mesmo sentido quanto a João Matheus Moreira Campos. — Como pedem.

De H. Burle & C., certidão do registro da nomeação de seus caixeiros Bellarmino de Barros Correia e Eduardo Dubeux. — Dê-se a certidão pedida.

De Manoel Victoriano de Lima Junior, idem da nomeação de caixeiro que dera-lhe o commendador José Jacome Tasso. — Certifique-se.

De Teixeira Elias & Irmão, permissão para servir na escripturação da firma que passa a denominar-se Teixeira Elias & C., o livro diario que pertencêra a firma supplicante. — Como requerem.

De Francisco José Ferreira Guimarães, pedindo a juntada aos autos de sua rehabilitação commercial, de uma certidão que apresenta. — Junte-se.

De Camello & Duarte, certidão da matricula de seu caixeiro Honorio Travasso Saryno. — Passe-se.

De Moreira & C., registro da marca de seu estabelecimento de cigarros a rua de Thomé de Souza n. 14. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De João Martins de Andrade, certidão da importancia das custas que pagára e nas quaes fôra indemnisado Manoel Espindola de Mendonça. — Deferido.

COM PARECER FISCAL.

Petição da companhia Recife Drainage. — Adiado a pedido do Sr. deputado supplente Figueiredo.

Summario ex-officio instaurado contra Caetano Cyriaco da Costa Moreira, armador do hiate nacional *Sobralense*. — Seja notificado por qualquer dos officiaes de justiça deste tribunal o summariado Caetano Cyriaco da Costa Moreira para allegar o que lhe fôr a bem em 5 dias, que correrão da data da intimação, pena de revelia.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presdente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. Custodio Guimarães, pelos muitos afazeres que teve nesses dias proximos á sua partida para a côrte do Rio de Janeiro, não poude vencer a difficuldade de despedir-se de todas as pessoas, que o tem honrado com sua amisade; e, prevalecendo-se deste meio, pede-lhes encarecidamente desculpa dessa falta involuntaria, e lhes roga, que se dignem de aceitar a lealdade do offerecimento que faz, do seu pequeno prestimo.

Scientifica a quem convier, que para tratar de seus negocios particulares, deixa por procuradores os seus filho e genro bachareis Custodio Manoel da Silva Guimarães Junior e Manoel Joaquim Silveira.

Recife, 2? de janeiro de 1876.

Companhia Phenix Pernambucana

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 40 de suas acções ns. 951 a 960, 1171 a 1180, 1391 a 1410; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até 5 de fevereiro, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34.

Recife, 26 de janeiro de 1876.

Programma.

O leilão de prendas, que se tem de fazer nesta cidade da Escada, á rua da Matriz, começará ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

O bazar das prendas será collocado no lado direito da dita rua.

Diversos arcos de folhas preparados com bastante esmero, enfeitarão todas as entradas da mesma rua, quer pelo lado da estação da via ferrea, quer por outras que abrem communicação com o coração da cidade, e bem assim abrilhantarão todas as ruas que existem até chegar-se aquella outra, onde terá lugar o dito leilão. Ricas bandeiras collocadas symetricamente aos arcos darão mais fulgor a festa.

Columnas artificiaes devidamente embandeiradas cercarão o local destinado.

As prendas estarão em mesas cobertas com ricas colchas e em derredor lindissimos pares de jarros em que se descobrirão as mais odoriferas flôres.

Circularão as mesas duas ordens de cadeiras, que principalmente deverão ser occupadas pelo bello sexo, que muito provavelmente abrilhantará a festa com a sua estimavel presença, assim como haverá bancos para as demais pessoas, que a ella se dignarem de concorrer.

Confrontará as mesmas mesas o corêto da musica, que executará as mais harmoniosas peças.

Emfim haverá um gradeamento devidamente ornado de flôres para aformosear esse local.

Grande quantidade de folhas de canella e pitanga servirão de tapête ás Exmas. Sras. e aos distinctos cavalheiros, que assistirem a festa.

A commissão, que dispõe a mencionada festa envida os maiores esforços para corresponder cabalmente á espectativa publica, mas desde já agradece muito a concorrencia que houver, e pede desculpas por quaesquer omissões que por ventura possa involuntariamente occorrer.

A referida festa terá começo, logo que nesse dia subirem aos ares dous foguetes.

Revista civel, n. 8705

Esta revista entre partes, recorrentes, o vigario Antonio Pires de Souza e outros, e recorridos, o tenente-coronel Joaquim Elias Machado e sua mulher, foi julgada na primeira sessão do 1º deste, no superior tribunal da relação desta provincia. Os Exms. Srs. desembargadores, dignos juizes dessa revista, unanimemente confirmaram a sentença do supremo tribunal de justiça, isto é, reformaram por nullidade manifesta os accordãos de folha 426, 531 V. e 598 V., e confirmaram em sua plenitude por seus fundamentos juridicos a sentença de 1ª instancia de folha 359 V.

Recife, 3 de fevereiro de 1876.

Padre Antonio Pires de Souza.

O codigo do commercio, artigo 817 § 3.º diz o seguinte:

São credores previlegiados aquelles cujos creditos procedem de salarios ou soldadas de tutores, guarda-livros, caixeiros, agentes e domesticos do fallido, etc.

Assim o determina a lei, e tem sido confirmados pelos tribunaes superiores do paiz, vide.

ASSENTO 7.

Codigo e commercio art. 75 e 79.

Os propostos das casas do commercio, ainda que não tenham nomeação escripta, e inscripta nos tribunaes, podem demandar seus salarios no juizo commercial.

Aos seis dias do mez de julho de 1857, em sessão do tribunal do commercio da capital do imperio, o qual se achava completo com os deputados abaixo assignados, presentes o desembargador fiscal e sob a presidencia do conselheiro desembargador José Ignacio Vaz Vieira foi unanimemente assentado, de accordo com os tribunaes do commercio das provincias da Bahia, Pernambuco e Maranhão, que o guarda-livros como proposto de casa do commercio, pode demandar o seu salario no juizo commercial (regulamento n. 737 art. 14 § 2), ainda que não tenha nomeação escripta e inscripta no tribunal do commercio respectivo, pois que nem tal nomeação escripta é sempre precisa para obrigar o proponente (codigo art. 75) nem pela falta da inscripção que só priva dos favores outhorgados pelos arts. 79, 80 e 81, 876 § 3.º, e outros do mesmo codigo, fica desaforado do juizo commercial, que não é protecção no sentido do art. 15 do dito regulamento 737; a jurisdicção neste caso nasce do acto e da pessoa do proposto (regulamento n. 737 art. 10) porque a cousa deriva de obrigações sujeitas ao codigo (art. 74 e seguintes), e elle é agente auxiliar do commercio e como tal commerciante em relação ás operações que na sua qualidade lhe respeitam (codigo art. 1.º e 35) Do mesmo parecer foi o desembargador fiscal.

E de como assim se accordou, se lavrou este assento, que por todos é assignado para que o caso referido não venha mais em duvida. — Vaz Vieira, presidente.—Antonio Alves da SSilva Pinto, secretario.— José Carlos Marink. — Joaquim José dos Santos Junior.—Antonio Gomes Netto.—Militão Maximo de Souza. — Francisco Xavier Pereira.—Fui presente, Couto.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas po lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho, Secretario.

GRANDE LOTERIA

SORTE GRANDE

100:000$000

A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25.000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 ditos de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailbacar & C.

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21

1. andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção; a saber: a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade; francez, inglez, italiano, piano, canto desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se; assim como: bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

COLLEGIO AMERICANO

PARA

Educação de meninas

Rua do imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias: leitura, callgraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elemento de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso de instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura,
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos. proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA —, PHYSICA.—, ARTES E OFFICIOS.— } Prelecções aos alumnos.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

COLLEGIO DO SS. Coração de Jesus

SOB A DIRECÇÃO DE

Josephina B. da C. Souto-Maior

24—RUA DE PAYSANDU'—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á Passagem da Magdalena, em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

Descoberta

Desde mais de 10 annos que o Dr. DUCOUX tinha introduuzido na pratica da arte de curar uma substancia (oleo de figado de bacalhão balsamico odorifero), que apenas vantagens do seu novo producto. *Phuile de foie de morue iodo ferrugineuse au quinquina et a l'écorce d'orange amère.*

O seu primeiro preparado tornava os oleos das differentes especies de bacalhão (gadus) agradaveis ao cheiro e menos desagradaveis ao gosto. O Dr. preparava mesmo este oleo ao iodureto de ferro (5 centigr. por colher), e tinha chegado a obtel-o perfeitamente crystalino e sem depositar. Tinha comtudo comprehendido já que um preparado contendo principios mais tonicoja taes como los de quina e casca de larans, amarga, seria um grande melhoramento; mas encontrava-se nisto uma difficuldade de laboratorio pharmaceutico; difficuldade que lhe não era possivel vencer senão pela multiplicidade dos ensaios e pela persistencia nas pesquizas.

Hoje o eminente chimico offerece o producto complexo á analyse chimica e ao ensaio therapeutico, e deposito nas mãos dos seus collegas um medicamento podendo assegurar-lhes successos de curas nos casos em que são obrigados a recorrer a muitas formulas, para obter o resultado que produz a sua composição empregada só, sem outro suidado preliminar senão á indicação das sódes proporcionadas á tolerancia, a constuicção o a idade dos doentes.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e do pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais po... sas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 491.—Triumphos do grande cathartico vegetal.

De todas as partes do mundo correm abundantemente continuadas provas da grande efficacia das pilulas assucaradas de Bristol. Nos lugares pantanosos e infestados de febres biliosas, caletrios e sesões, os seus resultados teem sido maravilhosos. Uma carta de um medico dalli diz: "ellas estão pondo um termo final ás febres intermittentes nestas paragens. Eu as receito para todos os casos biliosos, e as tenho como o melhor medicamento de familias que jamais temos possuido."

Não menos extraordinarios são seus effeitos nos casos de indigestão e em todas as molestias provenientes do figado e intestinos. A suavidade e brandura de sua acção, admira a todos que as tomam pela vez primeira, em quanto que suas qualidades investigadoras são applaudidas com particular emphase.

Ellas estão rapidamente supplantado esses velhos e caducos purgantes drasticos; e o facto dellas não desmerecerem pela conservação, achando se nitidamente acondicionadas dentro de vidrinhos, lhes dá uma immensa vantagem sobre aquellas fenecentes pilulas, cuja existencia é tão precaria como o são suas virtudes. Em todos os casos provenientes ou aggravados pelo estado impuro da massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser usada juntamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 1º de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar bruto americano — (regular) 1,600 por 15 kilos, hontem.
Couros salgados seccos — 403 rs. o kilo, hontem.
Idem idem idem — (do norte) 396 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 div. com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 div. 26 3/4 d. e do banco 26 5/8 d. por 1$.
Cambio sobre Paris — (á vista) a 365 rs. o franco, do banco.
Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno, hontem

Candido Acolforado, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1........... 39:860$355

Descarregam hoje 3 de fevereiro de 1876.

Lugar portuguez — *Mindello* — (atracado) varios generos para o trapiche Conceição.
Patacho dinamarquez — *Nordly* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para terra.
Barca norueguense — *Cort-Adelan* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.
Hiate portuguez — *Pensamento* — generos para o trapiche da Companhia
Brigue inglez — *William Balls* — carvão despachado para terra.
Barca franceza — *Reine Maguerite* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Importação.

Escuna ingleza *Harvet*, entrada de Terra Nova em 31 de janeiro e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 1,825 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Cordelia*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 699 saccos com 52,425 kilos de assucar mascavado.

— No brigue sueco *Bore*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 300 barricas com 31,182 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Hugo*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 16.862 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, A. M. de Barros 1,000 couros salgados com 12,000 kilos e 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barca ingleza *Mary*, carregaram: para Uruguayanna. Baltar Oliveira & C. 400 barricas com 46,984 kilos de assucar branco.

— Na barca brasileira *S. José*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 barricas com 21.979 kilos de assucar branco, 200 saccos com 15,000 ditos de dito mascavado e 200 ditos com 15.000 ditos de dito branco.

— No brigue nacional *Santelmo*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C 23 pipas com 11,040 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Prim*, carregaram: para Corumbá, J. J. G. Beltrão & Filho 850 barricas com 86,728 1/2 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,103 1/2 ditos de dito mascavado.

— No brigue inglez *Fawn*, carregaram: para o Pará, C. L. Gomes Maia 100 barricas com 8,221 kilos de assucar branco, I. R. Dias Fernandes 150 ditas com 3,991 ditos de dito.

— No brigue nacional *Isabel*, carregou: para o Rio de Janeiro, D. A. Matheus 25 pipas com 12,000 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Arabella*, carregou: para o Rio de Janeiro, J. G. da Costa Ramos 1,000 saccos com 69.500 kilos de assucar branco e 400 ditos com 48,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram para o Ceará, A. da Silva Reis 50 barricas com 2,671 kilos de assucar refinado, J. P. C. Campello 10 ditas com 900 ditos de dito brnaco, Carpinteiro Filho & Sobrinho 55 ditas com 3,300 ditos de dito, J. J. da Rosa 10 ditas com 655 ditos de dito refinado; para Acaracú, B. & Quintal 5 ditas com 365 ditos de dito branco; para Amarração, C. J. Vianna Junior 7 ditas com 561 ditos de dito

RENDIMENTO DA EMPREZA DAS OBRAS E CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMCUCO, RELATIVO AO MEZ FINDO DE JANEIRO DE 1875, COMPARADO COM O DE JANEIRO DE 1876.

Verbas de receitas	1874	1875
Taxa de embarque	69$020	66$408
Dita de desembarque	4:859$143	4:758$392
Dita de armazenagem	8:948$292	10:061$146
Dita de embarcações	282$100	877$750
Dita de alvarengas	876$450	267$600
Dita de bagagens	114$000	63$500
Dita de diversos	996$500	865$600
Total	16:145$505	16:964$196

Thesouraria da empreza das obras e capatazia da alfandega de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1876.

Antonio José Leal Reis Filho
Fiel do thesoureiro.

Conforme.—Francisco José Galvão
Agente auxiliar.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1........ 80$522

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1..............	
Primeira porta	237
Segunda porta	105
Terceira porta	831
Quarta porta........	
Trapiche Conceição	250
Dito da alfandega........	1
	1,424

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1...............

NAVIO ATRACADO.

No dia 1......... 5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1........ 983$410

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 34

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dentra no em navio de vela e vapor sendo entro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão ... do Commercio n. 5, 1º andar.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco saca, por todos os paquetes, sobre Londres, Lisboa e Porto.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRESE MARITIMOS FIDELIDADE

Estabelecida en Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

RRES TRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Parahyba—7 horas, transporte nacional a vapor *Madeira*, commandante capitão-tenente Manoel de Moura e Silva. Conduz o 14º batalhão de infantaria, composto de 420 praças, commandante tenente coronel João Theodoro Pereira de Mello. Seguem para a Bahia

Bahia—22 dias, palhabote portuguez *Pensamento*, de 130 toneladas, capitão Francisco Joaquim da Trindade, equipagem 8, em lastro; a Baltar Oliveira & C.

Sunderland—51 dias, barca sueca *Skandia*, de 313 toneladas, capitão August Hammarleerg, equipagem 10, carga carvão; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Mossoró—barca franceza *Fidelité*, capitão Fay, em lastro de areia.

Amarração (no Piauhy) e portos intermedios—vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Julio G. da Silva Neves, carga varios generos.

Buenos-Ayres — canhoneira argentina *Republica* commandante Vicente English.

Buenos-Ayres—canhoneira argentina *Constitucion*, commandante Frederick Hallowes.

Maceió e escala—vapor nacional *Mandahu*, commandante Santos, carga varios generos.

Parahyba—barca ingleza *Wnifrel*, capitão A F. Trunks, com lastro de assucar.

Liverpool—barca norueguense *Albatross*, capitão A. T. Nielsen, carga algodão e outros generos.

Macáo pelo Rio Grande do Norte—palhabote nacional *Flor do Jardim*, capitão Semião Correia Lima, carga diversos generos.

West Indies—lugar inglez *Spark*, capitão E. Norris, em lastro de areia.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies o brigue hollandez *Farer*, capitão G. P. Pybes, com o mesmo lastro que trouxe do Port Natal.

Idem—barca ingleza *Matchless*, capitão William Blow, com o mesmo lastro que trouxe de Guernesey.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho nacional *Jaboatão*, de 200 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 9, em lastro; ao Barão do Livramento.

Terra Nova—30 dias, escuna ingleza *Sea Lark* de 150 toneladas, capitão H. S. Hellings, equipagem 7, carga 2,472 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Bahia—12 dias, barca franceza *Decide*, de 398 toneladas, capitão Kyseans Jean, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue inglez *Hebe*, de 240 toneladas, capitão Phelip Le Brum, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro e Bahia — 7 dias, sendo do ultimo porto 1 1/2 dia, vapor inglez *Olbers*, de 1,388 toneladas, commandante Verrill, equipagem 48, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Porto—brigue portuguez *Feliz Ventura*, capitão J. L. Mariz, carga assucar e outros generos.

New York—palhabote americano *Juliet*, capitão Senall, carga assucar.

EDITAES

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos devedores de decima e mais impostos da collectoria de Nazareth, constantes da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de trinta dias a contar da publicação d'este, na conformidade da lei n. 891 art. 53 para solicitarem da secção do contencioso, as respectivas guias afim de recolherem seus debitos relativos ao exercicio de 1874 a 1875, certos de que o não fazendo dentro do referido prazo, se procederá a cobrança judicialmente.

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1876.

Miguel José d'Almeida Pernambuco Filho.

COLLECTORIA DE NAZARETH.

1874 a 1875.

Relação da divida do exercicio de 1874 a 1875, proveniente do imposto da decima seis por cento e oito por cento bens de mão morta, carroças, 2$800 sobre cabeça de gado vaccum.

Decima.

Rua do Commercio de Nazareth n. 2.—Antonio da Motta	3$536
Soledade de Nazareth n. 28.—Alexandre Antonio da Silva	3$530
Nova de Nazareth n. 15—Antonio de Lemos Souza Junior	14$148
Rosario de Nazareth n. 17.—Anna Vellez	2$357
Baixa de Alagôa Secca n. 24.—Anna Rosa de Castro	3$536
Direita de Vicencia n. 9.—Antonio Manoel Gaião	3$536
Commercio de Alagôa do Carro n. 15.—Alexandre Cosme	2$357
Soledade de Nazareth ns 27 a 56.—Bellarmino José Gomes	7$183
Payssandú de Nazarath n. 33.—Bellarmina de tal	3$536
Tamandaré de Nazareth n. 3 A.—Custodio de tal	3$536
Rosario de Alliança n. 23.—Candida do Monte Claro	2$357
Bom Jesus de Nazareth n. 32.—Demetrio José Pinto	4$714
Baixa de Vicencia n. 24.—Emiliano Rangel	3$536
Solidade de Nazareth n. 4.—Francisco Seabra	3$536
Rosario de Nazareth n. 7.—Florinda Maria da Conceição	4$714
Dita n. 16.—Francisco Luiz de Sant'Anna	4$714
Viração de Tracunhãem ns. 5 e 9.—Francisca Corrêa de Mello	11$790
Assude de Alagôa do Carro n. 4.—Francelina Maria da Conceição	3$536
Areia de Vicencia n. 2.—Felix Toné	2$357
Direita de Vicencia n. 4.—Fausto Cabral de Andrade	3$538
Poeira de Tracunhãem n. 5.—Germana de Tirapuá	3$538
Soledade de Nazareth n. 60.—Herculano Simplicio de Almeida	3$536
Fundo da matriz de Tracunhãem n. 1.—Herculano Ferreira da Silva	2$357
Vigario de Nazareth n. 2. — Ignacio Vieira de Mello	4$714
Payssandu' de Nazareth n. 11.—O mesmo	17$687
Bom Jesus de Nazareth n. 46—Tenente coronel Joaquim Gonçalves Guerra	8$252
Direita de Vicencia n. 27. — O mesmo	9$399
Bom Jesus de Nazareth n. 48.—Joaquim Affonso Ferreira	7$074
Payssandu' de Nazareth ns 25 27 e 29.—Dr. José Maria Cardoso	20$044
Commercio de Alagôa Secca n. 6.—Joaquim José de Souza	3$536
Dita n. 10.—O mesmo	2$357
Boa-Vista n. 15.—José Antonio Pereira de Moraes	3$536
Becco de Sant'Anna n. 2.—João Thomé	2$357
Nova n. 32.—João Pedro	2$357
Rosario de Alliança n. 19. — José da Cruz	2$357
Dita n. 21.—José Domingues	2$357
Dita n. 20.—José Ignacio de Sant'Anna	2$357
Dita n. 5.—José Antonio da Cruz	4$127
Commercio de Alliança n. 10.—Joaquina Maria de Jesus	4$714
Tambor de Alliança ns. 9 e 16.—José Antonio da Cruz	6$287
Dita n. 15.—José Feliciano Campello	2$357
Fundão de Tracunhãem ns. 20, 21 e 22.—João Ignacio de Albuquerque	16$508
Assude de Alagôa do Carro n. 3.—José Feliciano Gomes	7$074
Areia de Vicencia n. 4.—João Barbalho	4$714
Baixa de Vicencia n. 40.—O mesmo	1$357
Dita n. 6.—João Francisco Branco	2$357
Cemiterio de Vicencia ns. 1 e 2.—José Gonçalves dos Santos	9$431
Pedro II de Nazareth n. 16.—Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar	18$865
Baixa de Alagôa Secca n. 13.—Luiz Quaresma	2$357
Tamandaré de Nazareth n. 7.—José Francisco do Carmo	7$074
Bom Jesus de Nazareth ns. 34 e 36.—Manoel Silvestre do Monte	7$074
Rosario de Nazareth n. 29.—Marcelina de tal	2$946
Rosario de Nazareth n. 32—Manoel de tal	2$946
Dita n. 41.—Manoel Jorubeba	2$357
Boa-Vista de Alagôa Secca n. 2.—Manoel Gomes da Cunha	3$536
Becco de Sant'Anna de Alagôa Secca n. 5.—Manoel Antonio Pereira	2$357
Rosario de Alliança n. 9.—Manoel Antonio do Espirito Santo	1$178
Tambor de Alliança n. 11.—Maria Francisca da Conceição	2$357
Rosario de Alliança n. 28—Manoel Caboclo	1$178
Commercio de Alliança n. 14.—Os herdeiros de Manoel Joaquim da Silva	5$895
Flopes de Tracunhãem n. 17.—Manoel Moreira de Araujo	2$357
Direita de Vicencia ns. 23, 24 e 25.—Manoel Joaquim Monteiro	21$225
Baixa de Vicencia ns. 3, 9 e 16.—O mesmo	10$612
Dita ns. 4 e 8.—O mesmo	5$895
Dita n. 22.—Manoel Francisco Travasso.	4$714
Cisco de Vicencia ns. 2 e 3.—Manoel Cabral	4$714
Rosario de Alliança n. 32.—Rosalina Felismina	2$357
Viração de Tracunhãem n. 13.—Rosa Maria do Sacramento	3$538
Soledade de Nazareth n. 5.—Silvana da Silva Vasconcellos	2$357
Rosario de Nazareth n. 10.—D. Thereza Maria de Jesus	3$538
Vigario de Nazareth n 8.—Tertuliano Francisco Rodrigues	2$357
Boa-Vista de Alagôa Secca n. 3.—Theotonia de tal	3$588
Poeira de Tracunhãem n. 6.—Ursula Maria da Conceição	2$357
6 0/0 sobre diversos estabelecimentos.	
Baixa de Alagôa Secca n. 17.—Antonio José Pereira de Lyra, taverna	2$357
Commercio de Alagôa do Carro n. 20.—Antonio de Hollanda Cavalcante Vanderley, idem	6$287
Chão do Uruço n. 1.—Antonio José dos Santos Cosseiro	1$965
Primavera n. 1.—Bellarmino José Faeiro	1$965
Direita de Vicencia n. 6.—Fausta Cabral de Vasconcellos	2$357
Buraré n. 1.—Faustino Ferreira dos Santos	3$140
Frigueiro n. 1.—Henrique Pereira de Lucena	3$930
Baixa de Vicencia n. 23.—Joaquim José de Sant'Anna	3$140
Boa Sorte n. 1.—João Quaresma	2$357
Oratorio n. 1.—João da Costa Ribeiro	3$930
Bom Jesus de Nazareth n. 35.—Joaquim Francisco de Mello	3$936
Terra Preta n. 1.—Ladislão Sebastião dos Anjos	3$140
Dita n. 2.—Luiz de França Paes Barreto	3$140
Commercio de Alliança n. 8.—Manoel Gomes de Oliveira	3$930
Morojó n. 1.—Manoel Antonio d'Oliveira Rego	3$930
Commercio de Alagôa do Carro n. 5.—Manoel Caetano Demetrio, loja de funileiro	3$930
Pedro II de Nazareth n. 29.—Pedro de Oliveira Mello, loja de fazenda	6$287
Areia de Cima n. 1—Severino de Deus Quaresma, taverna	3$140
Direita de Vicencia n. 28.—Silvestre Francisco da Silva	3$140
Ponte de Nazareth n. 1.—Thomé Gomes Rodrigues	2$357
8 0/0 sobre cartorio, escriptorio e consultorio.	
Payssandú de Nazareth n. 11.—Ignacio Vieira de Mello, cartorio de orphãos	15$721
Dita n. 25.—Dr. José Maria Cardoso, escriptorio de advogacia	4$192
Rosario n. 1.—Jacintho Xavier Lacerda, cartorio de paz	3$140
Pedro II de Nazareth n. 11.—Orlando Miquelino de Almeida, cartorio crime	7$115
Parões n. 1.—Pedro Ivo Rodrigues, cartorio de paz	3$140
8$000 sobre carros e carroças.	
Alagôa d'Auta n. 1.—Joaquim Pereira de Lyra	17$468
Estrada Nova n. 1.—Manoel Ignacio Ferreira	8$734
Riachuello de Nazareth n. 29.—Sebastião Fernandes dos Santos Leal	8$734

2$000 sobre escravo não empregado no serviço da lavoura.

Commercio de Alagôa do Carro n. 20.—Antonio de Hollanda Cavalcante Wanderley 2$120
Paysandu de Nazareth n. 11.—Ignacio Vieira de Mello 6$360
Dita n. 29. — D. Ignacia Joaquina de Barros 2$120
Pedro II de Nazareth n. 29.—D. Francisca Miquelina de Oliveira 2$120
Payssandú de Nazareth n. 9.—D. Josepha Maria do Nascimento 2$120
Baixa de Alagôa Secca n. 8.—Joaquim Marques Ribeiro 2$120
Nova de Alagôa Secca n. 16.—Manoel Antonio Dourado 4$240

5 0|0 sobre bens de raiz de mão morta.

Tupã, Maré, Barauna n. 1.—O mosteiro de S. Bento, de 3 propriedades arrendadas 49$151
Agua Branca, Macambira, Campina de Sipó Branco, Cauera, Cachoeira, Facão, Peranã e Cotia n. 1.—O mosteiro do Carmo de Goyanna, proprietario de 8 propriedades arrendadas nesta comarca 32$098
Ribeiro de Pedra n. 1.—Francisco Antonio Carneiro Leão 167$492
Boa Esperança n. 1. — José Calado Gaaia 12$884
Imbú n. 1.—José de Barros Marinho F. 12$884
Alagôa Secca n. 1.—Olinto Carneiro de Vasconcellos 12$884

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 20 de Janeiro de 1876.

O 1º secretario,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

Edital n. 88.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 7 do corrente se ha de arrematar, livres de todos os direitos, na guardamoria, os objectos seguintes, pertencentes á fazenda nacional:

200 linguadas de ferro, pesando liquido 6,000 kilos, avaliadas por 300$000.

97 pedaços de ferro-guza, pesando liquido 3,686 kilos, avaliados por 184$300.

85 kilos, peso liquido de bronze velho, avaliados por 63$500.

Alfandega de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 8.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de concurrencia, 325 barricas vasias, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C., e annunciadas a leilão por edital n. 84, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 5 do corrente, no trapiche Conceição.

Alfandega de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lodes Rodrigues.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70.—Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei.

Em virtude da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia que me foi communicada pelo Sr. vereador commissario, faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, que do dia 3 de fevereiro proximo por diante até que o contrario seja avisado, estará aberta a aferição do novo anno financeiro de 1875 a 1876.

Previne se que não serão admittidos á aferição, senão os pesos, medidas e balanças, que estiverem de accordo com os modelos e padrões estabelecidos na nova lei que regula as aferições.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não possa allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Alfredo Gybson, se acha aberta a fallencia de Bento Campello de A. Galvão, pela sentença do theor seguinte:

Constando destes autos haver cessado seus pagamentos Bento Campello de A. Galvão, negociante estabelecido á rua Direita desta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 20 de dezembro findo. O credor Alfredo Gybson servirá de curador fiscal, jurando. Proceda-se immediatamente ao inventario com o depositario que nomearei.

Por editaes sejam convocados os credores que reunam-se as 2 horas da tarde do dia 3 de fevereiro vindouro, na sala das audiencias e procedam á nomeação de depositario, nos termos do art. 812 do codigo commercial; e publique-se este despacho. Custas pagas pela massa fallida.

Recife 28 de fevereiro de 1876. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 29 de janeiro de 1876.

Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que por parte dos administradores da massa fallida da viuva Bastos, me foi apresentada a classificação de creditos da dita massa, a qual é a seguinte:

Credores privilegiados.—New London Brasilian Bank Limited, 4.917$150; Augusto F. de Oliveira & C., 726$750; impostos a pagar, 1:397$500.

Credores chorographarios. — Saunders Brothers & C., letra, 701$170: E. A. Burle & C., letra, 5:899$02(?); Adamson Howie & C., letra, ... 5:722$360; Thomaz de Aquino Fonceca & C., letra, 6:000$000; New London Brasilian Bank Limited, letra, 1:082$350; Dr. José Joaquim de Souza, um recibo, 2:000$000; E. A. Burle & C., conta, 2:203$120; Adamson Howie & C., conta, 202$300; Wilson Rowe & C., conta, 370$000; José C. Oliveira Bastos, conta, 29$940; Adriano de Albuquerque (cessionario de José Teixeira Bastos Junior, conta, 400$000, Manoel Juselino Santiago, conta, 3$383; Elias Baptista da Silva conta, 840$000; Joaquim Cleomenes Alves, conta, 193$236; Trapiche Alfandegado, conta, 227$840; R. Kruckemberg, conta 2:000$000.

E por estes editaes são citados os referidos credores da dita massa fallida, para dizerem sobre a dita classificação de creditos, dentro do prazo de 5 dias, contados da publicação do presente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de janeiro de 1876.

Eu, Ernesto Silva, escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 31 de janeiro de 1876.

Por esta secretaria e de ordem do Rvm. monsenhor regedor, se communica aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos do instituto, que a abertura solemne dos trabalhos lectivos no corrente anno terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã: são pois pelo presente convidados os mesmos para assistir ao acto.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

O Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, juiz supplente e substituto do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 3 de fevereiro de 1876, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

A parte que tem a executada D. Alexandrina de Souza Guimarães, na casa terrea, sita á rua do Visconde de Albuquerque, n. 34, com 3 portas de frente, 2 salas, 4 quartos, corredor no centro, cozinha fóra, quintal pequeno murado, e cacimba propria, sotão com 2 quartos e uma saleta, tendo de vão 7 metros, e de fundo 14 e 90 centimetros, estando bastante arruinada, a qual parte foi avaliada em 833$333.

A parte que tem o menor filho da mesma executada na mesma casa, avaliada por 833$333.

Cujas partes foram penhoradas por execução de José da Conceição de Oliveira Figueiredo, contra a dita executada D. Alexandrina de Souza Guimarães, viuva de Antonio do Canto Vieira e Joaquim Antonio da Silva, como tutor do menor, e se acham depositados em poder do depositario geral.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 29 de novembro de 1875.

Subscrevo e assigno, Ernesto Machado Feire Pereira da Silva.

Luiz Demetrio Dias Simões.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

Associação commercial beneficente

De ordem da directoria convido os senhores socios a comparecerem no dia 3 de fevereiro proximo, ao meio dia, no edificio da mesma associação, para tratar-se de assumpto de interesse geral.

Associação commercial beneficente, 27 de janeiro de 1876.

H. Gomes da Motta,
Secretario.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Serviço de diligencias de Afogados a Jaboatão.

Do primeiro de fevereiro em diante a partida dos carros será regulada pela tabella seguinte:

	DIAS UTEIS.	
	MANHÃ.	TARDE.
De Afogados a Jaboatão	6	3.30 4.30 5.30 6.30
De Jaboatão a Afogados	6 6.30 7 8.30	6
	DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS.	
	MANHÃ.	TARDE.
De Afogados a Jaboatão	6.30 7 8	3.30
De Jaboatão a Afogados	8.30	5 6 6.30

Afogados 27 de janeiro de 1876.

Francisco Candido de Medeiros,
Administrador.

Companhia do canal de Goyanna

De ordem da directoria da companhia do canal de Goyanna são convidados os accionistas da mesma companhia a realisarem a primeira prestação na razão de 10 0|0 do valor de cada acção, no escriptorio do caixa da companhia, o Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, á rua do Vigario n. 10, 1º andar, das 11 ás 3 horas da tarde, até o dia 10 de fevereiro proximo. Recife, 22 de janeiro de 1876.

Ferreira Jacobina,
Secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE FEVEREIRO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio José Pereira, Antonio José Agripino, Antonio Lemos Leal Reis, Antonio Bispo de Souza, Antonio Casademont, Fr. Augusto da Immaculada Conceição, André de Abreu Porto, Coriolano Arthur de Albuquerque Chaves, Christovão dos Santos Cavalcante (2), Caetano da Silva Azevedo, Diabo a Quatro, Elisio Alberto da Silveira, Encouraçado, Francisco Moreira da Costa, Francisco de Paula Paiva Baracho, Francisco Sergio do Rego Dantas, Fernando Affonso Ferreira, Francisco Antonio José da Silva, Giacomo U. Romar, José Francisco de Araujo Lima, Jorge Martiniano Lopes de Sampaio, João Bastos de Mello Gomes, Joviniano Pereira Duarte, João Nunes Gregonez, Antonio de Souza Bayma, Jovino Antero de Cerqueira Maia, Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim Francisco da Costa, João Anacleto Damasceno, Lourenço José da Silva Santiago, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Marcolina Furtado de Mendonça, Manoel dos Santos Villaça, Ranulpha Bezerra, Sabino Alexandrino de Souza, Umbelina Moreira das Neves.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

— Delegacia de policia da capital, 1º de fevereiro de 1876. — Acha-se depositada nesta delegacia uma sella e diversos objectos de montaria, bem como uma porção de roupa para homem, e outros objectos que foram apprehendidos hontem no lugar Ponte do Maduro, a um individuo desconhecido, que logrou evadir-se. Todos estes objectos serão entregues a quem provando mostrar se legitimo dono. — Adolpho Siqueira Cavalcante.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

Não podendo ter lugar a posse da nova mesa regedora, em o dia 2 do corrente, como determina o compromisso da mesma irmandade, em vista da escusa apresentada pelo provedor eleito, de ordem do Sr. provedor convido a todos os nossos irmãos para que reunidos em mesa geral, se proceda a nova eleição daquelle funccionario, que deve ter lugar terça-feira 8 do corrente, as 6 horas da tarde.

Consistorio da irmandade, 1º de fevereiro de 1876.

O escrivão,
A. A. de C. Padilha.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1|2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, em 29 de janeiro de 1876. — Acha-se depositado nesta subdelegacia um annel com brilhante, entregue pelo Dr. José Honorio Bezerra de Menezes, que declarou ter encontrado em poder de um seu escravo, dizendo este ter achado na estação da companhia de Olinda, á rua da Aurora.

A quem pertencer, apresente-se nesta subdelegacia, que dando os signaes certos e provando, ser-lhe-ha entregue.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonceca.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8$500 por acção.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.º dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
3 Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 8?, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás, não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação a custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoraes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Iron I do Recife* do dia 3 do referido mez

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 3 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Coronel Suassuna.
Sobrado n. 41 (fechada) . . . . . 240$000
Becco do Quiabo.
Casa terrea n. 8 . . . . 180$000
Travessa de S. José.
Casa terrea n. 11 fechada . . . . 230$000
Becco do Abreu.
Sobrado de 4 andares n. 2 . . . . 181$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado 400$000
Pateo do Paraizo.
Loja da frente do sobrado n. 29. . . 240$000
Rua do Padre Floriano
Casa terrea n. 45 fechada. . . . . 235$000
Idem n. 63 . . . . 207$000
Hortas (Coronel Suassuna).
Loja n. 41 . . . . 126$000
Idem n. 94 (fechada) . . . . . . 180$000
Rua do Amorim.
Sobrado n. 26. . . . . 305$000
Rua do Pharol.
Casa terrea n. 80 . . . . 183$000
Cinco Pontas.
Idem n. 70 . . . . 261$000
Visconde de Albuquerque.
Idem n. 61 . . . . 190$000
Largo da Compina.
Idem n. 11 . . . . 120$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de Gervasio Pires.
Casa terrea n. 2 (fechada) . . . . 201$000
Rua da Restauração.
Casa terrea n. 29. . . . . . . 202$000
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 45 (fechada) . . . . 240$000
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 34 . . . . 122$000
Rua do Vigario.
Tres andares do n. 22 . . . . . . 861$000
1º andar do sobrado n. 27 (fechado) . 240$000
Rua da Senzalla velha
Idem n. 16. . . . . 209$000
Rua da Guia.
Idem n. 29 . . . . 201$000
Rua do Encantamento.
Dous andares do n. 11 (fechado) . . 1:000$000
Rua da Lingoeta.
2.º andar do sobrado n. 14. . . . . 240$000
Travessa da Madre de Deos.
Casa terrea n. 14. . . . . . . 600$000
Rua larga do Rosario.
2.º andar do sobrado n. 24. . . . . 420$000
Travessa da rua da Cacimba.
Idem n. 5. . . . . 200$000
Rua de S. Jorge.
Idem n. 103. . . . . 207 000
Idem n. 98. . . . . 241$000
Casa terrea n. 96. . . . . . . 241$000
Casa terrea n. 94 . . . . 251$000
Idem n. 105 . . . . 200$000
Idem n. 108 . . . . 209$000
Idem n. 100 . . . . 241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

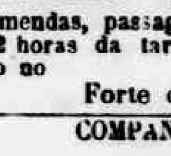
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1876. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

AVISOS MARITIMOS.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
CEARA'
Commandante Alcoforado

Espera-se dos portos do norte, até o dia o do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

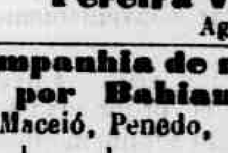
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO-SANTO
Commandante 1º tenente Isaac.

Espera-se dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas, trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



O vapor *Dantas*, commandante Anselmo Peres, segue para os portos acima no dia 4 ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros: a tratar na

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
RIO GRANDE

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isobel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade: para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o palhabote portuguez *Pensamento*, para onde recebe carga a frete modico: a tratar com Baltar Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

LEILÕES.

Novo leilão

De uma casa terrea e de um optimo terreno, situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios

HOJE

ás 11 horas da manhã.

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Marques Barros & C., levará a leilão, no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz n. 90, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado.

Um terreno na rua —Estrada dos Remedios, tendo 1,000 palmos de frente e 150 de fundo: o terreno está todo murado na frente e pelo fundo, tem um optimo viveiro e qual tem a propriedade de dar bom peixe sem que para isto seja preciso deitar semente. Convém notar que essa nova rua—Estrada dos Remedios já tem muito boa edificação e promette um futuro lisongeiro; portanto torna-se recommendavel aos Srs. que edificam não perderem tão boa opportunidade.

O referido terreno se venderá em um ou mais lotes, á vontade dos pretendentes.

Feira Semanal

DE

trastes avulsos, burras de ferro, objectos de ouro, relogios para algibeira, crystaes, miudezas, quinquilharias, diversas machinas de costura e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

HOJE
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armazem do Olympio

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

moveis, 1 importante piano de armario de jacarandá, 1 dito para principiante, louças, vidros, crystaes, espelhos, quadros, ouro, prata e 20 jogos de pucho de labyrintho

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No segundo andar n. 56, á rua do Duque de Caxias.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de uma familia que se retirou para fóra, dos moveis e mais artigos abaixo notados:

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, composta de 1 sofá, 15 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com tampo de pedra, 1 cama franceza, para casal, 1 guarda roupa de amarello, 1 commoda de jacarandá, meia dita, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 mesa elastica, com cinco taboas, uma marqueza, 1 marquezão, 1 relogio de parede, com corda para 15 dias, 1 sofá de amarello, 1 machina para costura, 1 berço de faia, 2 mesas para jogos, 5 cadeiras de jacarandá, 2 espelhos com moldura dourada, 1 apparelho de porcelana para almoço, 1 dito para jantar, lanternas, jarros, escarradeiras, compoteiras, copos, garrafas, calices e muitos outros artigos que estarão patentes ao acto do leilão

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

uma casa sita á rua 13 de Dezembro n. 8, em Gameleira, com frente de tijolo, com 2 portas de frente, tendo de frente 15 palmos e fundos sufficientes, em terreno foreiro, presta-se para familia ou negocio, por isso que se acha bem localisada

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão a casa acima mencionada, na mesma occasião do leilão de moveis no 2º andar da rua Duque de Caxias n. 56.

LEILÃO

DE

FAZENDAS

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

H. Ledebour & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, existentes em seu armazem á rua do Bom Jesus n. 61, aonde espera a concurrencia de seus freguezes e amigos

Principiará as 10 e meia horas.

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros, obras de ouro, prata e brilhantes, e 1 cofre de ferro Melier, prova de fogo, com 5 palmos de largura

Sexta-feira 4 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem da rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 13.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retira-se para a Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos, os quaes foram transportados para o armazem acima mencionado

A saber:

Uma rica mobilia de jacarandá, quasi nova, a Luiz XV, com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 jardineira com pedra, 1 sofá, 2 pares de lanternas, 1 candieiro a gaz, 1 piano de mesa, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de amarello, 1 marquezão para casal, 1 dito para solteiro, 1 toilette de jacarandá, com espelho e pedra, 1 cabide, 1 quartinheira, meia commoda, 1 santuario, 12 cadeiras avulsas de jacarandá, 12 ditas de amarello, 6 quadros, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 marqueza, 2 consolos de junco, com pedra, 2 mesas de amarello, pés torneados, 2 espelhos dourados, 1 par de escarradeiras, 1 thear, 1 marquezão, obra do Porto, 1 berço de ferro, 1 banheiro de zinco, 1 consolo para santuario, 1 carteira com panno, 1 môcho, 2 mesas de ferro com pedra, 1 jardineira de junco, 1 espelho grande, 1 redoma com peanha, 50 peças de papel para forro de sala, 1 apparelho de electro-plate, novo, 1 apparelho de louça para almoço, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas e muitos outros objectos que se venderão sem reserva de preços, ao correr do martello.

LEILÃO

De oitenta apolices da companhia pernambucana, de ns. 13,775 e 13,854 de 100$ cada uma
SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
A'S 10 HORAS
Em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, venderá oitenta apolices da companhia pernambucana, de 100$ cada uma, de ns. 13,775 a 13,854, pertencentes á massa fallida de Antonio de Moura Rolim. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, em frente da Associação Commercial Beneficente.

Agente Bularmaqui

LEILÃO

DE

20 caixas com cerveja Noruega, 14 duzias de frascos com pastilhas e confeitos e algumas duzias de frascos com doce secco de diversas qualidades

Sexta-feira 4 de fevereiro
A's 11 horas

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

uma casa terrea, em solo proprio e edificada de novo, em Santo Amaro das Salinas, á rua de João do Rego n. 50, confronte ao cemiterio inglez, tendo 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e quintal

Sexta-feira 4 de fevereiro
ao meio dia

Por intervenção do agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO

A' travessa da Madre de Deus n. 5
SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

De diversos licôres, como sejam: cacáo, moca, vinho do Reno em garrafas e meias.
11 saccos com feijão, em perfeito estado.
500 latas com sardinnas em caixas de 100 latas.
35000 envelopes (commercio).
50 caixas de cognac.
E outros artigos de estiva.
50 barricas com cerveja preta.
200 libras de massa de tomate.
Por intervenção do agente Neves Filho.

Ao correr do martello

LEILÃO

DE

8 caixas com phosphoros avariados
SABBADO 5 DO CORRENTE
A'S 10 1|2 HORAS

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas com phosphoros, sendo 4 caixas marca M R & F, contramarca F C S n. 2,50?, e 4 M R & F, contramarca A C S n. 2,509, avariadas a bordo da barca franceza *Fidelité*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, a rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

uma caixa marca F. C. B. n. 37, contendo calçado para homens, senhoras e meninos, avariado d'agua salgada

SABBADO 5 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca F. C. B. n. 37, contendo calçado para homens, senhoras e meninos, avariada a bordo do vapor francez *Mendoza*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, a rua do Bom Jesus n. 43.

leilão

DE

Miudezas, perfumaria, ferragens, moveis e outros muitos artigos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

(Em continuação e por liquidação)

SEGUNDA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO A'S 10 HORAS

Constando de:

Meias, canetas, escudetes, fitas, anneis, grampos, espelhos, balanças, gravatas, caixas para rapé, bandejas, canotilho, cascarrinha, grinaldas, mantilhas, botões, toucas, sapatinhos, papel, envelopes, fio, canivetes, bengala, chicotes cartas, brincos, pentes, luvas, pomada, estojos, jogos, calçadeiras, dobradeiras, sabonetes, colchetes, lamparinas, extractos, oleo, pennas d'aço, collarinhos, escovas para unhas e dentes, leques, opiata e outras muitas miudezas que serão vendidas

Ao correr do martello.

O agente Pinto, autorisado pelos credores de José Teixeira Coimbra, continúa no dia acima dito o leilão de variado sortimento de perfumarias existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Principiará ás 10 horas

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

Sendo:

Uma mobilia de faia, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos, 1 sofá e jardineira, 1 cama franceza, 1 guarda vestidos, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 guarda louça, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá de amarello, cadeiras de balanço, espreguiçadeiras, 1 marqueza, 1 relogio, machinas de costura, 2 aparadores grandes, 2 ditos pequenos 2 cabides, 1 costureira, 1 grande espelho, moldura dourada, 2 ditos, 2 quadros com paisagens, 4 ditos esmaltados de madreperola (incendios em Paris), lanternas, escarradeiras, vasos para flores, copos, calices, garrafas para vinho, manteigueiras, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 1 cosmorama grande com vistas e outros artigos de casa de familia.

Terça feira 8 do corrente
A's 11 horas da manhã

O agente Burlamaqui achando se autorisado por uma familia que se retirou da provincia, venderá em leilão os artigos acima declarados, os quaes foram transportados para o 2º andar do predio n. 18, á rua do Barão Victoria, onde será effectuado o leilão.

leilaõ
de ferragens
(Em continuação e por liquidação)
Constando de :

Colheres, fivelas, grampos para carapinas, bandejas, canivetes, tesouras, facas, pistolas, lixa, torneiras, tinteiros, talheres, ferros para plainas, compaços, ferros para pua, barbellas, fechaduras, espelhos, ouvidos para espingardas, serras, pregos, ferrolhos, puxadores e muitas outras ferragens.

Sexta-feira, 8 *do corrente*
ás 10 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Em continuação

E em outro dia que será novamente annunciado, venderá o mesmo agente o seguinte :
Duas carteiras envernizadas.
Duas armações inglezas.
Duas mesas de mogno (novas).
Uma balança decimal.
Uma burra prova de fogo.
Uma machina com prensa.
Um repartimento e outros artigos de escriptorio.

LEILÃO
DE

um sobrado de um andar e sotão, sito á rua do Calabouço n. 4, com 2 salas, 3 quartos e um grande salão no sotão, proprio para dormir.

De um pequeno sobrado sito no becco da matriz de Santo Antonio, antigo becco tapado, com 2 salas, 3 quartos e quintal murado

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 11 horas
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e para qualquer esclarecimento que precisarem, o agente dará.

Novo leilão
DE

Um sobrado do um andar e sotão, com dous frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial com os seguintes commodos : no primeiro andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com 1 grande salão, proprio para dormida, cozinha, etc., etc.

O pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, 2 pequenas casinhas de porta e janella.

Uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

Uma dita na rua de Lomas Valentinas n. 53.

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará novamente a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem o referido agente dara.

LEILÃO
DE
28 camas de ferro
Terça-feira 10 de fevereiro
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, a requerimento do Dr. curador geral de ausentes, o seguinte, pertencente ao espolio de Victor Hachens : 28 camas de ferro de diversas qualidades.

AVISOS DIVERSOS

CRIADOS.—Na Passagem da Magdalena sitio n. 22, precisa-se de duas criadas, uma prra o arranjo domestico e outra para lavar e engommar.

— Uma senhora brasileira, encarrega-se da educação de algumas meninas, pensionistas, tratando-as como filhas, com todo o cuidado, preferindo de engenhos ou de fóra desta provincia, ensinando-lhes as seguintes materias : ler, escrever, contar, doutrina christã, portuguez, francez, musica, piano, um pouco da lingua italiana, costuras, labyrintho, bordados a ouro, tapeçaria e crochet : a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora do dia.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente um oculo de ouro, da alfandega á rua da Concordia : quem achou e quizer restituir, dirija-se á mesma alfandega, a entender-se com Thomaz de Aquino Furtado.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade : tratase na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cesar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido : junto á mesma n. 4.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó : quem as tiver e quizer aluga las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario.*

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario.*

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel : a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2º andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.
Waldetrudes Primitiva da Fonceca Teiles.

— Precisa-se de uma ama para engommar : na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

— Da-se a quantia de 200$000 sob penhor de uma escrava que cozinhe : na rua de Hortas numero 86.

= O Sr. João Francisco do Rego Maia que mora ou morou na rua dos Pires n. 3, queira vir ou mandar ao escriptorio deste, *Diario* a negocio de interesse mutuo.

— O cobrador da barreira de Caxangá pede ao Sr. Dr. chefe de policia que dê força ou garantia para que Estevão de tal e seu filho, Guilherme de tal e outros deixem fazer a cobrança da barreira, visto elles quererem lhe dar pane da por cobrarse-lhes a passagem de uma carroça que teem no mesmo logar.
Recife, 31 de janeiro de 1876.
O cobrador, Tiburcio de Lima Pereira Barbalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para comprar e cozinhar em uma casa de familia : na rua de Riachuelo, outr'ora do Destino n. 13.

— Pede-se aos Srs. *enthusiastas* do entrudo em S. José, maxime na rua Direita, que moderem o seu furor aquatico. Hontem á tarde tornaram intransitavel a rua e não respeitavam os transeuntes, atirando-lhes limas e até bacias de agua suja, etc.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Marquez de Olinda n. 62, 2º andar.

— Fugio hoje deste engenho o escravo Bernardino, pardo, boa altura e corpo, feições regulares, barbado, de 26 annos de idade, pernas um pouco arqueadas ; seguramente seguio o caminho da Parahyba, porque foi escravo de Rogello Alpiniano V. Urtiga, morador na villa do Pombal. Será generosamente gratificado quem o trouxer. Engenho Tapera, 27 de janeiro de 1876.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro : na rua das Cinco Pontas n. 71.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que do commum accordo dissolveram hoje a sociedade que tinham no estabelecimento sito á rua do Visconde de Inhauma n. 37, que gyrava na razão social de Costa Ribeiro & C., ficando o activo e passivo a cargo do ex-socio Manoel Tavares da Costa Ribeiro, e os ex-socios Emigdio Antonio da Rocha e Antonio Tavares da Costa desonerados de toda a responsabilidade. Recife, 31 de janeiro de 1876.
Manoel Tavares da Costa Ribeiro.
Emigdio Antonio da Rocha.
A rogo de Antonio Tavares da Costa,
Manoel Gomes Santos Junior.

— PRECISA-SE de um menino com idade de 14 a 16 annos, para caixeiro de taverna, e que tenha pratica da mesma, e dê conhecimento á sua conducta : no largo do Terço n. 34.

— PRECISA SE de um criado copeiro : no collegio de S. Thomaz de Aquino, sito á rua do Hospicio n. 65.

— Nós abaixo assignados nesta data dissolvemos a sociedade que tinhamos na taverna da rua da Concordia n. 96, que gyrava sob a firma de José Rodrigues da Silva & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio José Rodrigues da Silva Recife, 31 de janeiro de 1876.
Joaquim Antonio Larangeira.
José Rodrigues da Silva.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar, prefere-se escrava : a tratar na rua do Queimado n. 43, loja.

— ALUGA-SE um sotao : na rua do Brum numero 79.

— ALUGA-SE uma escrava perfeita cozinheira : a tratar na rua da Imperatriz n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100 : a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

— ALUGA-SE o 1º andar da casa da rua da Matriz, e a loja, muito fresca : a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha : na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 46 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia : a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE alguns quartos do sobrado da rua do Brum n. 46, proprios para moços solteiros: a tratar no mesmo sobrado.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento : a tratar a rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas : a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

ALUGA-SE a casa n. 2 da rua do Vigario Thenorio, a qual tem a frente principal para a praça do Corpo Santo, excellente para qualquer armazem de fazendas, estabelecimento bancario, etc., por ter muito boa posição e accommodações : a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, ou com o commendador Manoel Alves Guerra.

— Aluga-se um moleque de 14 annos : quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 37.

— Um casal com um escravo deseja alugar a metade da casa a uma pequena familia : a tratar na rua do Jardim n. 1.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

AMA Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas : na rua Velha n. 71, 2º andar.

AMA Precisa se de uma para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua Direita n. 28, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia : a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Na rua do Hospicio n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho : á rua de S. Francisco n. 42.

5:000$000

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia : a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem numero 13.

MASSA PEITORAL E XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
Paris, 26, rue Richelieu.
50 Medicos dos Hospitaes de Paris constáram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia* nas **tosses**, *asthmas*, **grippe**, *coqueluche (tosse convulsa)*, **inflammação dos bronchios**, *irritações do peito e da garganta*, etc. (*Cautela contra as falsificações*). — *Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.*

Recompensa na Exposição de Londres de 1862
AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER
Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito no Pernambuco, A. CAORS, pharm.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE CHEVRIER
FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

IMPORTANTE SORTIMENTO
Grande reducção de preços
NA LOJA DOS ARCOS
Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.
Cambraia de linho, parda, excellente zenda para vestidos, muito apropriada ao nossoclima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.
Tiras bordadas em cambraia de linho para, de differentes larguras, muito proprias para efeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Cambraia branca, bordada, para vestidos gostos modernos, a 600 rs. o covado.
Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000.
Ditos menores, idem idem, idem idem, 9$, 10$ e 14$.
Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.
Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.
Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.
Grande variedade de madapolões francezes com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.
Dito com 20 metros, superior qualidade, a $ a peça.
Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, padrões novos e mindinhos, a 280 rs. o covado.
Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.
Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.
Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.
Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.
Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.
Colchas de fustão de cores a 3$.
Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de malas para viagens.
Superiores esteiras da India, para forro de salas.
Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.
Bramante de linho para lençoes, muito largo, e 2$, 2$500 e 3$ a vara.
Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada
DOS ARCOS

Grande liquidação de fazendas
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47,
Loja de Marques Pereira &

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$200 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, 20$.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.
Saias brancas, bordadas a 4$.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram !
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato !
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado ; a ellas !
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 6$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias : « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da sciencia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica : o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem :

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos,* etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos ne Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto :

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzidos pelo hydrate chloral ; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte :

« Um doente estavo de cama havia já um mes, rettido por um ataque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis : administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e des minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou tres horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uso do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algumas cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta :

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uso do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito. Os suóres abondantes que opprimem todos os phthisicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores : Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphál — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* quatro côres *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.
Preço do frasco : 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco : 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Sur L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris
Deposito em Pernambuco P. Maurer & C.

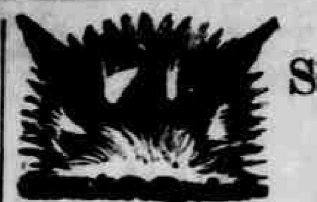
XAROPE E GRAGEAS DE DESPINOY

Os Confeitos e o Xarope de **DESPINOY**, preparados com os principios extrahidos directamente do figado de bacalhau, são os succedaneos naturaes do oleo, cujo sabor repugnante muitas vezes não podem supportar os doentes.

Um relatorio apresentado á Academia de Medecina de *Paris*, depois de desoito mezes de experiencia nos hospitaes de São Luiz e Santa Eugenia, por uma commissão composta dos SS. BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE, relator, faz constar a efficacia dos preparações de **DESPINOY** na *tisica*, nas *escrofulas*, no *rachitismo*, na *chloro-anemia*, nas *inflammações chronicas* dos *bronchios*, na *debilidade* que acompanha as longas convalescencias.

Deposito geral em Paris : **LABÉLONYE e C**, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**



A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue
Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral o systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA.
De GRIMAULT e Ca.

A Pepsina he o principio activo da digestão gastrica. Como todas as molestias do estomago provem da má digestão, isto é da falta ou da alteração do succo gastrico, a Pepsina torna-lhe a dar toda a sua energia.
Ella regularisa as funcções digestivas e cura radicalmente as dôres de estomago, as gastralgias, gastrites, os vomitos das mulheres grávidas, digestões laboriosas, enchação do ventre e dos intestinos, e a dysenteria nas crianças.

Depositos em **Pernambuco** : FERREIRA, MAIA E Cª ; FRANCISCO DA SILVA E Cª.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e C e outros.**
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa. Legrand

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS
SABÃO-ORIZA
Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. RÉVEIL) ; indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIN

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr CHOMEL para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.
Em casa dos principaes cabellereiros e perfumistas de França e do *Brazil.*

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impigens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acremonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 4 dias
POMADA ANTIHERPETICA
contra as *affecções cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vral accompanhado da sua folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du Dr PORGET *Cura catarrhos, as coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta uma colher cheia deste xarope Dr PORGET.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

Pillulas Cathartícas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas PILLULAS, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as PILLULAS nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados de distinctas curas que hão effectuado estas pillulas nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, não é necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e a todas as condições, em todas os climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,* devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doencas do Figado* e suas diversas symptomas, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso,* e *Febres Biliosas,* devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea,* é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitacão do Coracão, Dores nas ilhargas ou costas,* devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchacões Hydropicas,* é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assaz grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Dinner Pill* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar suavemente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass. E.U.
VENDE SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte alguma, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda	35$000
Casacas de dito grande gala	40$000
Calça de casemira preta	10$000
Colletes de dita	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de osso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade.	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, orrados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 — Rua Nova — 28

ATTENÇAÕ.
CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS
Rua da Impratriz n. 39, 1.° andar.

FUNDIÇÃO DO BOMMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Aluga-se
o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha : a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba, e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos : quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva : a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2° andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25 : a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Engommadeira.

Paga-se 30$000 pelo aluguel mensal de uma escrava, que seja fiel e perfeita engommadeira ; garante-se bom tratamento : na estrada da ponte de Uchôa, sitio n. 2, antes da igreja de S. José,

Criado.

Para tratar da limpeza de um pequeno sitio e deitar agua nas flores, precisa-se d'um criado cuidadoso: no Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja ou no caes do Apollo ns. 69 e 71,

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2745 com 900$000, um inteiro n. 3761 com 400$000, um inteiro n. 487 com 100$000, um meio n. 3594 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (175ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (176ª), que se extrahirá no sabbado, 5 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife que se extrahirá no dia 5 de fevereiro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite

Bento fugio

No dia 13 do corrente pela manhã fugio o escravo Bento, com os signaes seguintes : preto, africano, 48 annos, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, falta de dentes, barba no queixo, uma falta de cabellos no alto da cabeça, alguns cabellos brancos, alto, grossura regular, e levou vestido paletot de panno preto, calça parda chapéo de feltro pardo ; desconfia-se que ande pela Ponte dos Carvalhos ou Escada, por ter elle conhecimentos nestes logares : roga-se a quem delle tiver conhecimento, que o apprehenda e leve-o á rua da Penha n. 2, que será recompensado.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho Thése freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes : boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar ; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros : quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para taverna : na rua de Santa Thereza n. 30.

200$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Ronaldo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e cabello grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuarios que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1° de Março—23
Aos 100:000$000
Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1° de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler
E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24.

A' confeitaria do Campos

MOFINA
Está encouraçado !!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO
Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.
Gratis aos pobres.
Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Advogacia.

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 81, primeiro andar. Tendo conhecimentos praticos das transacções commerciaes e de escripturação mercantil, offerece os seus serviços á distincta corporação commercial da cidade do Recife, da qual foi por longos annos um dos mais obscuros membros. Encarrega-se de liquidações amigavel e judicialmente.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Brum n. 96.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas : para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

A GRANDE FESTA
DO
Pôco da Panella

Ora, todos sabem, isto é, os habitantes nas circumvisinhanças do pittoresco arrabalde com a denominação de Pôço da Panella, sabem e tem a restricta obrigação de saber que lhes é indispensavel munir-se convenientemente para esse tão desejado dia, queremos dizer

O dia da festa do Pôço

Que se faz, não no Pôço, mas na igreja de N. S. da Saúde.

Ora, agora que temos dito; ainda nada dissemos; porque o nosso fim, é sómente lembrar a todos e com especialidade áquellas pessoas que tem mais ou menos visitas nesse dia, o seguinte :
Que é na confeitaria do Campos
Que tem de encommendar :
Um prezunto de fiambre.
Um perú cheio.
Um roastbeef á ingleza.
Um peixe a magnonaise.
Um pudin inglez.
Um bolo dito.
Um pão de ló, etc., etc.
E tuti quanti.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes :

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Aos senhores correspondentes de engenho

Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados : quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B, na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer : trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para á rua do Atalho : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga a casa terrea na mesma rua n. 18 : a tratar na mesma acima.

REVALENTE
DO
Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os visstas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos, prevenindo assim a cachechia e abartando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata ; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores
da
Revalente do Dr. Lisemann
Hobbs Hull & C.
London
Agentes unicos para o Brasil
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

COMARCA DE IGUARARRU'
Advogado
Bento Borges dà Fonceca
Residencia na villa.

MAIS UM
(Serve de prologo)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes— ; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra : *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem ; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas ; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que :

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil ; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quizer.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.° andar, das 11 horas ao meio dia.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 7 horas da manhã em diante.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro para casa de pequena familia : á rua da Soledade n. 74.

Coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima

No dia sexta-feira, 4 de fevereiro proximo, celebrar-se-hão missas em suffragio d'alma do coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, na capella do cemiterio publico, matriz da Escada e oratorio do engenho V Campello, na mesma freguezia, das 7 1/2 horas da manhã em diante. A viuva, filhos, genros, irmão e sobrinhos do supradito coronel, summamente agradecidos a todos aquelles que acompanharam seu corpo ao dito cemiterio, esperam que ainda farão, assistindo as referidas missas, mais esse acto de caridade e religião.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda tendo de mandar, no dia 5 de fevereiro proximo vindouro, pelas 8 horas da manhã, rezar algumas missas na matriz da Boa-Vista, por alma de sua sogra D. Joaquina Perpetua Vieira Mavignier, fallecida na provincia das Alagôas, pede aos seus amigos e aos parentes de sua dita sogra que se dignem alli comparecer no dia e hora acima designados.

Francisco Lucio de Castro.

Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa e Firmino Herculano Baptista Ribeiro, pedem aos seus actuaes e antigos companheiros da secretaria da presidencia, que tambem foram outr'ora do finado Francisco Lucio de Castro e bem assim aos amigos e parentes deste o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo repouso da alma do mesmo finado mandam rezar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 4 de fevereiro proximo.

João de Medeiros Raposo

Caetana Maria da Conceição Raposo, Joaquim de Medeiros Raposo, Innocencia Raposo de Oliveira, Felismina Raposo Villela, João do Amaral Raposo, João Martins da Silva Villela e Oliveira, gratos ás pessoas de sua amizade, que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu prezado marido, pai, tio e sogro, João de Medeiros Raposo; novamente os convidam a ouvirem as missas, que na matriz de S. José, serão por sua alma resadas, das 6 as 8 horas do dia 3 de fevereiro, setimo dia de seu passamento.

Aproveitem occasião.

Arrenda-se um sitio perto desta cidade, cercado, com vaccas dando leite, cabras tambem dando leite e a parir, um cavallo do serviço do mesmo sitio, uma optima casa de morada, lavoura bastante e a colher, todo coberto de fructeiras de importancia, como sapotizeiros, jaqueiras, larangeiras, limeiras, mangueiras, cajueiros e outros muitos que bastará ver : quem pretender, dirija-se a taverna n. 81 da rua da Aurora, ou na rua do Imperador n. 16, armazem

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. M. Rego.

ATTENÇÃO

Precisa-se contratar para uma casa de familia nesta cidade, uma senhora idonea que possa occupar o lugar de regente de meninas, devendo entender bastante de trabalhos de bordados, crochet, etc. Dá-se casa, mesa, roupa lavada e engommada, e o ordenado que se contratar: quem pretender, deixará o nome e a moradia para ser procurado, na rua do Queimado, loja n. 71.

6:000$

Dá-se 6:000$ a premio modico sobre predio nesta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 86.

Caixeiro e criada

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de um caixeiro e de uma criada portugueza.

ATTENÇÃO.

Os proprietarios da loja *Prosperidade*, á rua da Imperatriz n. 32, avisam pela ultima vez aos Srs. devedores, bem como aos de José de Sampaio Coêlho, de cujas dividas são liquidatarios, e aos da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., que não saldando seus debitos até o dia 3 de fevereiro proximo, serão incommodados judicialmente; isto sem excepção alguma.

Recife, 27 de fevereiro de 1876.

J. J. Affonso Guimarães & C.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, com 8 annos de pratica no ensino, offerece se par ensinar em algumas casas de familias, o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

As Farpas

Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes, nova serie de 10 numeros, editados no Porto. Assigna-se por 7$ a serie, e distribuir se-ha o primeiro numero em fevereiro proximo futuro. Um numero avulso 800 rs.

Livraria franceza.

Aluga-se

a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita e o 3º andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

Mudança

Bernardino Pontual avisa a seus committentes e amigos que mudou o seu escriptorio para a rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, n. 12.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

Fugio

o escravo Antonio, pardo, de 35 a 40 annos, usa bigode e tem principio de calvice, já trabalhou em canoas de areia, e é muito conhecido em Santo Amaro das Salinas e Olinda, tem sido visto na praia do Janga, onde mora seu ex-senhor Laurindo de Senna Leite. Será gratificado quem o trouxer ao caes do Apollo n. 85.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

COMPRAS

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa á satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

Escrava

Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e tambem um moleque de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

VENDAS.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C, acabam de receber um variadissimo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha de Italia, velludo e de seda, e gollinhas de linho de côres para senhora, garantem ser da ultima moda: no Bazar Victoria, rua do Barão a Victoria n. 2.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

— Vende-se quatro meias-aguas de pedra e cal sitas á rua Imperial n. 276, em terreno proprio que rendem 25$000 mensaes: a tratar na mesma rua n. 275, garapeira.

— VENDE-SE a taverna da rua da Concordia n. 96, faz-se todo o negocio, por seu dono ter de se retirar para a Europa doente: a tratar na mesma, ou na rua do Fogo n. 20.

Lãzinhas a 120 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.

Que pechincha!

Lãzinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

Linhos pardos a 320 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.

Chegou grande variedade de padrões de linhos pardos para vestidos a 320 rs. o covado. Só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

— Vende-se a taverna sita a travessa do Duque de Caxias n. 1: a tratar na mesma.

O acquisição.

Vende se a taverna sita a rua da Moeda n. 29, no Forte do Mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: trata-se na mesma.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500. 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 3$. ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

A PROSPERIDADE

Loja de fazendas

32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0/0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem er com fogo) por todo o preço.

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodos e utensilios pertencentes ao mesmo, é bem afreguezado: quem pretende-lo dirija-se ao mesmo.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Saccos de papel forte

de todas os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

Vende-se

uma escrava moça, com habilidades: a tratar no caes 22 de Novembro, n. 24 e á rua Visconde de Goyanna n. 149.

Carne do sertão do Seridó

Vende-se na taverna junto do armazem do sal, á rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Camisas francezas para meninos a 1$500

E' fazenda boa, aproveitem a pechincha, tem diversos tamanhos, até 15 annos; o Porto está queimando, na rua Nova n. 14.

Meias para meninas

a 240 rs. o par

Isto é quasi de graça, aproveitam a pechincha, que as meias são muito boas: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Chitas escuras miudinhas a 240 rs.

Tem panno muito bom e cores fixas, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Gravatas para senhoras

E' o chiquismo

O Porto, na rua Nova n. 14, acaba de receber um novo sortimento de mantas, da mais pura seda, e as mais lindas cores, e pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000.

Ao commercio

Por autorisação dos Exms Srs. juiz dos ausentes e consul de Portugal, vende-se o estabelecimento de deposito da rua do Livramento n. 31: a tratar no pateo do Terço n. 38.

ALUGA-SE

o segundo andar do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

Muito em conta.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratra com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua Nova de Santa Rita, armazem n. 13.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estradas já ormados.
... novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

O N. 20

Antiga loja do Guilherme

Popelinas de seda pura, lindos padrões, com flores e listras, diversas côres e padrões, a 1$200 o covado, são de 2$ o covado, é pechincha: só o n. 20, antiga loja do Guilherme.

Mariposas de cores, com lindos laveres e ricos desenho, muito boa fazenda, a 440 rs. o covado: só o n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara, Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Gomma setim

cachinbas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

LÃSINHAS A ESCOCIA NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

VENDE-SE

um cavallo com todos os andares: na rua da Roda, cocheira do Sr. José Moraes.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Padarias.

As verdadeiras gigas, proprias para estes estabelecimentos: vende-se na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Vende-se

O escravo Celso, da fabrica de vinagre, bom boleiro, carroceiro, carreiro, cozinheiro, e capeiro: a tratar na rua do Commercio n. 2.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros, preferindo-se portuguezes, de idade de 12 a 14 annos, e que tenham bastante pratica de taverna: na travessa dos Martyrios n. 6, taverna.

O N. 20

Na rua do Crespo n. 20

Grande queima de fazendas baratas.

NO N. 20

antiga loja do Guilherme.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditas brancas, com pregas, a 2$000 uma; é barato.

Linho liso de todas as cores, a 320 rs. o covado; no n. 20.

Irlanda de linho parda, para vestido, a 360 rs. o covado.

Alpacas com flores de seda, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores, a 280 rs. o covado.

Cobertores de lã, brancos, com listras aphotographadas de seda, dezenhos novos, a 5$ um; são de 8$000.

Setim preto Macáo, com um pequeno toque de môfo, a 640 rs. o covado.

Linho pardo, com flores brancas, a 700 rs. o covado.

Grosdenaple preto, com boa largura a 1$600 o covado.

Dito imitando gorgorão, muito bom, a 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Popelinas de côres com listras, grande sortimento, a 640 rs. o covado.

Toalhas acolchoadas, grandes, a 4$ a duzia.

Ditas ditas, mais pequenas, a 3$500 a duzia.

Lãzinhas de quadros a escoceza a 120 e 160 rs. o covado.

Camponezas brancas e de côres a 340 rs. o covado.

Linho de cores, com listra branca, a 280 rs. o covado.

Meias cruas para homem, muito boa qualidade, a 4$500 a duzia.

Cortinados bordados a 7$000 um par; no n. 20.

Camisas de linho bordadas, com collarinho e sem elle a 28$ a duzia; no n. 20 da rua do Crespo.

Setim Macáo de todas as cores. por preços resumidos.

Brim pardo a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Baptistas de diversas qualidades a 280, 300 e 320 rs. o covado.

Chila para escravos a 160 rs. o covado.

Colchas de fustão, campo de cores, a 3$ uma.

Ganga encarnada, lisa, a 360 rs. o covado.

Meias em caixinhas, para senhoras, a 6$000 a duzia.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cortes de cambraia, branca e de cores, ricamente enfeitados, cada um com o seu figurino a 8$; são de 18$

Alpaca preta a 320 rs. o covado.

Brim branco de linho, encorpado, a 1$500 a vara.

Brim Angola, verdadeiro, a 500 rs. o covado.

Chitas brancas e de cores escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Madapolão francez, muito fino, a 5$ e 6$000 a peça.

Algodão marca T a 3$800 a peça; no n. 20.

Casemira preta a 1$500 o covado.

E um completo sortimento de fazendas que o n. 20 queima por todo e qualquer preço, por isso e occasião de sortirem-se do bom e barato.

No n. 20 da rua do Crespo, dão-se amostras mediante qualquer penhor: na antiga loja do Guilherme.

O n. 20.

AO N. 1

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro!!

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.

Ditas com listras de séda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.

Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha, a 1$500, 1$600 e 1$700.

Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.

Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas, para 320 e 360 rs.

Mariposas com lindos gostos, a 460 rs. o covado.

Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.

Grosdenaples de cores e branco, mofado, a 640 rs. o covado

Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.

Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta, a 6$; sempre custou 9$.

Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.

Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.

Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.

Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.

Brim de Angola para 440 rs.

Dito pardo trançado a 400 rs.

Dito liso a 500 rs.

Bramante de linho, fino com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.

Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.

Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.

Brim branco exposição, para 2$ a vara.

Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.

Ditos de massa, a 3$000,

Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.

Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.

Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acredita fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Aniseti: — no largo do Pelourinho n. 3.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Pregos americanos n. 3

me barris: á rua do Amorim n. 37.

LITTERATURA.

Resuscitada

POR
AMEDÉE ACHARD.

(Continuação.)

— Conhece aquella estrangeira ? perguntou d'Allonnes, agarrando no braço do russo.

— Podera não ? o marido hia me matando porque eu lhe fazia a côrte.

O marido della ? Onde é que elle então está !

= Pois não o vê ? é o moço que a leva pelo braço.

= Aquelle rapaz alto e loiro ? é o marido della ?

— Em pessoa e bens ! o barão Arnold de Einsfeld.

O conde levou as duas mãos á cabeça. Aquella mulher chamava-se Esther, era casada com um allemão, e era a mesma que elle vira no baile de mascaras.

Apossara se da existencia delle um pesadello infernal. Determinou acabar com esse pasadello.

Cumprimentou o coronel russo e dirigio-se para o lado da galeria, onde, segundo julgava, havia de encontrar a senhora de Einsfeld. Separava-o della uma grande onda de admiradores e de curiosos ; d'Allonnes introduzio-se pelo meio da turba e chegou-lhe ao pé.

Em todo o palacio Lambert não havia um canto onde estivessem reunidos tantos sapatos de polimentos, tantas meias de sêda, tantas gravatas brancas e tantas luvas côr de canario. Era caso para encantar dez jornaes de modas. Vinte mancebos solicitavam a honra de dançar com a gentil estrangeira.

No momento em que d'Allonnes appareceu, a Sra. de Einsfeld levantou-se.

= Creio que teem muito razão, mas deixem-me pensar que tambem eu a tenho, disse para a sua côrte. O Sr. conde d'Allonnes vem pedir-me, é a elle que esta valsa pertence.

E depois delle ? clamou em desafinado côro o esquadrão perfumado dos elegantes.

= Oh ! depois delle veremos !

As valsas passam, e as valsistas ficam !

Acabando estas palavras Esther d'Einsfeld enfiou o braço pelo braço do conde e ambos se afastaram.

Depois do que Henrique tinha visto, o sangue frio da estrangeira não podia espantal-o ; misturou-se com a multidão, sentindo no braço a pressão suave do braço d'Esther ; aquella voz doce e vibrante tinha notas que despertavam no fundo do seu coração mil recordações, a um tempo dolorosas e encantadoras.

= Com que então reconheceu-me ? perguntou elle.

= E o Sr. conde perdoou-me ? respondeu-me Esther levantando para d'Allonnes o seu olhar azul afogado em luz timida.

= Pois eu tenho que lhe perdoar alguma cousa ?

= A mim não, se pensa nella quando eu estou ao pé de si,

Henrique estremeceu, olhou para a companheira, cujos rosto se illuminava d'um sorriso dulcissimo.

= Se não é a alma della, é então um demonio, pensou elle.

= Está tão callado ? isso quer dizer que se zangou comigo ?

= Pois era V. Exc ?

= Julga então que outra possa ter o rosto della ?

= Não ! e no entanto duvidei... era ella viva, moça, gentilissima... julguei... julguei vel-a, quando V. Exc me appareceu.

O braço d'Esther d'Einsfeld apertou suavemente o braço de Henrique, os olhos della banharam-se de luz enternecida e profunda.

= Tinham-me fallado do seu amor, e disseram-me quanto eu me parecia com ella.

O postilhão que assistio a catastrophe do dia 17 de outubro contou-me todas as particularidades ; sou d'uma terra onde se bebe com o leite o gosto dos sonhos phantasticos. Uma idéa douda e cruel passou-me pelo espirito, quiz fazer uma ballada em acção, uma ballada em Paris, no seculo XIX, tendo por collaborador um filho de Valtaire... Obedeci, como mulher, ao meu capricho, brinquei com o seu coração. Foi muito mal feito... é impossivel que m'o perdôe alguma vez.

Emquanto dizia isto, a orchestra tocou as primeiras cadencias d'uma valsa de Straus, Esther inclinou-se no hombro de Henriqne.

= Foi uma brincadeira, respondia-lhe este baixinho, em que eu ia perdendo a razão... ninguem saberá nunca o que eu soffri. Nada censuro porem, graças á sua idéa pôde ainda neste mundo tornar a vêl-a.

— Ainda lhe quer muito ?

= Amei-a desde o dia em que a perdi, respondeu o conde com terrivel franqueza. Amava-a hontem ainda, quanto se pode amar.

Um relampago chammejou nos olhos da Sr. de Einsfeld, abaixou as suas longas pestanas, e a mão della tremeu na mão de Henrique.

Sim, proseguio este, amava-a hontem ainda... hoje sinto que a adoro.

A estrangeira quiz afastar-se. Henrique segurou-a.

= Olhe estou perfeitamente doudo... Não sei quem deu a V. Exc. esse olhar, esse sorriso, essa formosura, onde diviso a alma della ; encontrei-a para a tornar logo a perder. Para mim é como que uma sombra, que eu amo e que me aterra... Não é ella, mas tem o nome de Esther. Esther ! este nome tão doce para os meus labios, que enche todo o meu coração, que o meu halito acarecia, que me queima e me encanta. . Esther ! Esther ! amo-a muito !

= Henrique ! calle-se ! pelo amor de Deus, calle se ! mormurou a Sr.ª de Einsfeld, que palpitava toda cingida pelo braço do conde.

A voz della era flebil como um suspiro, os olhos enlangueceram e fecharam-se-lhe, passou-lhe um calefrio pela sua pelle marmorea, e a cabeça inclinou se-lhe suavemente.

O coração parecia querer estalar no peito de Henrique ; passou-lhe diante dos olhos uma nuvem vermelha, e nessa nuvem affigurou-se-lhe ver o rosto pallido de Esther, que lhe sorria.

A alma clamava-lhe que ella morrera ; o amor dizia-lhe que ella estava viva. Esmagam-n'o a um tempo um desespero sem limites e uma volupia infinita.

E no entanto os sonhos illusorios desvaneciam-se com os ultimos suspiros da musica expirante.

Sem reparar no que fazia, d'Allonnes puxou pelo braço do seu par, e arrastou-a comsigo para outra sala.

— Olha para si como á gente olha para a vida na hora em que vai morrer. Quando me deixar fico ás escuras.

A mão de Esther estremeceu ; depois voltou-lhe aos labios um sorriso travesso.

— Antes de me ver era o crepusculo, disse ; amanhã será a aurora.

= Hontem estava ella morta : hoje resuscitou, proseguio elle com apaixonado transporte... Eu procurava esquecer-me, e agora tel-a-hei sempre presente na memoria ! Via-a, sorriram-me os seus labios, acariciou-me a fronte o seu bafo ; ella tomou a sua forma para me apparecer... Esther ! Esther ! pois eu não a hei de ver nunca mais !

A cabeça da Sra. de Einsfeld tinha-se curvado para o chão ; quando levantou os olhos, tremiam-lhe nos cilios duas grandes lagrimas.

— Não, disse baixinho comno se fallasse comsigo mesmo, não ; é impossivel, affugente essa illusão medonha...

N'esse momento, Paquita ia passando pelo braço de Sir Arthur. Reconheceu a estrangeira, e curvou-se rapidamente para d'Allonnes, e disse-lhe em voz baixa :

A Allemanha, ganhou, e o Pecp perdeu.

A Sr. de Einsfeld voltou-se então para o conde :

= Quer ver-me ? quer ; com toda a certeza ? disse, seguindo Paquita com os olhos.

= Ainda que seja a troco da minha vida ! respondeu Henrique, que não tinha visto nem ouvido Paquita.

= Pois bem ! ver-me-ha. Esteja amanhã no baile da Opera, Estarei tambem lá. Não foi ahi que o nosso conhecimento principiou ? proseguio, com um sorriso estranho ; é justo pois que ahi continue. O lugar, a hora, e o dia, lá lhe direi tudo.

O barão Arnold de Einsfeld vinha ao encontro de Esther, esta deixou o braço do conde e tomando o braço do barão sahio do baile.

Entre o baile do palacio Lambert e o baile da Opera mediavam vinte e quatro horas. O conde Henrique daria de bom grado dez annos da sua vida para que ellas voassem n'um segundo.

Não podia dormir ; vagou nas ruas toda a manhã, tomando os transeuntes por outros tantos phantasmas. Ao romper do dia saltou no seu trotador favorito, e percorreu a galope desfilado as alamedas dos bosques de Bolonha, por um frio de dez gráos.

Isto levou-lhe tres ou quatro horas, e custou-lhe um cavallo.

Ao meio-dia dirigio-se ao Jockey Club, almoçou e jogou ; ganhou cinco horas, e perdeu vinte mil francos. O conde avaliou que eram bastantes horas por bem pouco dinheiro.

Veio a noite e apossou-se delle outra vez uma febre implacavel. Foi passear para os boulevards, olhando de minuto em minuto para os lado, da Opera. Tinha de jantar, entrou na Maison-d'Or, sentou-se, leu tres jornaes duas vezes a fio, sem entender nem uma palavra, não comeu nada, pagou a lista do que pedira, e sahio. Eram nove horas.

O conde correu á casa para se vestir. Duas ou tres horas mais via ver Esther ! Este nome só fazia-lhe palpitar doudamente o coração.

Emquanto estava atando o laço da gravata, vio-se ao espelho ; tinha o rosto alagado em lagrimas ; um minuto antes cantava e ria.

— Meu Deus ! disse elle, parece-me que endoudeço !

A's onze horas partio de carruagem para a Opera, pretextando que todos os seus relogios estavam atrazados, atravessou o peristylo a correr, deitou de pernas para o ar dous rapazes que estavam pondo um tapete, e entrou no salão, onde não estava ainda ninguem.

A' meia noite, os primeiros dominós começaram a pisar o tapete com os seus pés furtivos ; Henrique perfilou-se debaixo do relogio, como um estudantinho ingenuo.

Se as mulheres que o conheciam lhe vinham pegar no braço, empurrava-as ; se as que elle não conhecia o escarneciam pela sua immobilidade paciente, não lhe respondia. Nesse murmurio immenso de dez mil vozes, não tinha ouvidos senão para uma voz ; naquelle oceano convulsionado que o impellia com as suas ondas animadas e sombrias, não procurava senão uma unica mulher.

= Eis o reinado de Esther II que principia, disse T***, mostrando o conde d'Allonues a Paquita.

As horas corriam, porém. o conde estava só. Cançado de esperar debaixo daquelle relogio, onde tantos namorados soffreram o martyrio da esperança frustrada, d'Allonnes atirou-se como um doudo ao meio da turba-multa, julgava ver de toda a parte surdir aquella visão tão desejada, que lhe fugia.

O baile chegara áquelle instante em que a multidão indecisa divaga lentamente das salas para os corredores. e se espraia como uma torrente cançada pelas largas escadarias, guarnecidas aqui e alli de pallidas mulheres já sem mascara.

O murmurio de mil conversações amollecidas pelo cansaço não lograva já affogar o estrondo da orchestra, que entornava debalde sua musica retumbante até ao fundo do enorme theatro.

Mulheres solitarias passavam, procurando o amante da vespera, nos grupos onde algumas encontravam o amante do dia seguinte.

Outras, exhaustas de cansaço esmagador, dormitavam nos camarotes entre-abertos, os braços cruzados sobre o velludo dos parapeitos, a cabeça pendida nas mãos, o corpo extenuado, e batendo com a ponta do pé o compasso, que já não ouviam.

De minuto em minuto viam-se sahir pelas duas portas do theatro ondas de marcaras multicores, lividas, offegantes, respondendo em brados roucos ás ultimas chamadas das trompas atroadoras.

Era uma confusão pitorescas de côres, de fórmas, de ruidos, uma agitação febril, nm mistiforio deslumbrante, cheio de aspectos lugubres e alegres. Eram de todos os lados rostos famintos com manchas escuras, murchos, desbotados, com olhar e sem voz. Eram mulheres ligeiras e indomaveis, corpos de aço em vestidos de seda, que tremiam de impaciencia e de prazer, naturezas fogosas que só se encontram em Paris, e que logram cançar e vencer as loucuras do carnaval sob os seus pés delicados.

Os lustres apagavam-se como os astros declinam, n'uma atmosphera abrasada, toda cheia de vapores mephiticos, e sob as suas chammas expirantes via-se passar, a galope endiabrado, formidavel circulo de bailarinos em delirio, que devia inspirar o pincel de Callot.

O vasto recinto da opora tinha o aspecto de um campo de batalha, uma parte do exercito havia fugido em debandada, a outra agitava-se como a Messalina do poeta, corria para um e outro lado, exhausta, mas não saciada. Era a um tempo alegre e horrivel ; espectaculo estranho que fazia rir e chorar.

Neste momento uma mulher coberta por dominó amplo e fluctuante, agarrou d'Allonnes pelo braço.

Ainda não tinha aberto a bocca e já o conde a reconhecera.

= Esther ! murmurou.

— Cumpri a minha promessa, respondeu o dominó.

= Aqui me tem.

= Tão tarde !

— Cedo de mais, talvez.

= A expressão daquella voz sobresaltou d'Allonnes.

— Não ! não ! nunca é cedo de mais... vel-a é a minha alegria. Diga. Hei de vel-a outra vez.

= Sim.

= Quando ?

= Amanhã ás oito horas da noite na casa da rua Lepelletier.

VII

No dia seguinte pelas sete horas da noite uma mulher que se apeára do seu coupé, no angulo do boulevard, subio o passeio da rua Lepelletier até a grade do palacio do conde d'Allonnes.

Parou um instante para olhar o perfil branco da cabeça de Niobe, que dormia no seu leito de relva ; depois impellio rapidamente o botão da campainha.

Appareceu um velho e fez gyrar a porta nos seus gonzos enferrujados ; um latido echoou no fundo do jardim, e ouvio-se tilintar a corrente presa ao collar do cão hespanhol.

A ver uma senhora, o velho espantado, tirou o chapéo. A Sra. d'Finsfeld fez-lhe signal que desejava entrar, e seguio-o. Quando se viram sós, levantou o véo ; o velho criado soltou um grito.

—O seu amo espera por mim, Diogo, disse-lhe Esther, não tarda que elle ahi chegue; queira conduzir-me aos quartos que occupava a Sra. d'Allonnes.

A pallidez da morte espalhara-se no rosto de Diogo. Incapaz de responder, pegou silenciosamente n'um molho de chaves, pendurado n'um prego, e encaminhou-se para o patamar da escada. A senhora de Einsfeld, ia atraz d'elle.

Quando punham o pé no primeiro degráo, o cão saltou fóra do ninho, e sacudindo a corrente uivou de um modo terrivel.

O castiçal vacillava nas mãos de Diogo ; este quiz introduzir a chave na fechadura, mas a mão tremente não o deixava.

— Dê cá, disso Esther, e pegando na chave abrio a porta, transpoz o limiar e caminhou para a escada do pavimento superior.

D'esta vez ia ella adiante ; Diogo seguia-a.

Esther depois de subir todos os degráos, parou e voltou-se para Diogo com a mão estendida ; o velho baixou os olhos para não ver aquelle rosto pallido, envolto n'um véo negro, tirou do molho uma das chaves e entregou-lh'a ; com essa chave a Sra. de Einsfeld penetrou nos quartos d'onde sahio um ar humido e frio.

Accendeu silenciosamente duas velas, e sentou-se n'uma poltrona ao pé do fogão.

— Pode ir-se embora, disse para o criado, esperarei aqui sozinha.

Diogo retirou-se lentamente : depois de fechar a porta encostou-se á parede para não cahir, e desceu a escada cambaleando como um ebrio, quando chegou ao patamar exterior cahio de joelhos e fez o signal da cruz. O cão uivava lá ao longe.

Uma hora depois, um homem só e a pé, voltou a esquina da rua de Provence, e entrou na rua Lepelletier. Soavam oito horas n'um relogio proximo. Não havia ninguem, a não ser o conde d'Allonnes, no passeio da rua Lepelletier. No momento em que chegava á grade do jardim, uma luz avermelhada que filtrava pelas taboinhas do primeiro andar deu-lhe repentinamente na vista. Levantou os olhos. Ouviam-se latidos prolongados nas sombras do jardim.

Esta claridade e esta bulha advertiram o conde de que Esther o esperava ; empurrou a grade e entrou no jardim.

Diogo estava sentado n'um banquinho, com os braços pendentes, e cabeça hirta, os olhos abertos, e fixos. A' vista do amo levantou se.

= Ella veio ? perguntou d'Allonnes, que sentia certa hesitação em entrar.

Diogo inclinou a fronte enrugada, e apontou para as janellas onde brilhava um clarão vermelho. O conde d'Allonnes passou e sumio-se pelo corredor.

Quando entrou no quarto de cama de Esther, a estrangeira estava de pé encostada ao fogão ; tinha deitado a capa e o chapéo para cima de um movel, e com os braços cruzados no peito esperava,

Tudo em torno d'ella estava na mesma ordem em que a Sra. de Allonnes deixara o quarto no dia em que partira. Os castiçaes com as velas quasi gastas, alguns tições ennegrecidos jazendo entre as cinzas do lar ; um lenço de renda sobre a seda de um sophá, cortinas vermelhas cahindo em pesadas pregas nas janellas ; um livro aberto n'uma *console*, e um bordado dentro do seu cestinho sobre uma banquinha.

Acaso, ou intenção, a Sra. de Einsfeld tinha um facto semelhante ao facto de Esther na hora em que deixára Paris ; um vestido azul.

Henrique parou no limiar da porta ; os olhos deslumbrados pareciam contar todos os objectos um por um. Quando os levantou para a mulher que esperava n'um silencio afflictivo, todo o sangue lhe affluio ao coração.

Esther ! Esther ! bradou, correndo para ella de braços abertos.

= A qual d'ellas é que se dirige ? respondeu a Sra. de Einsfeld.

— A si, ou a ella, que importa ? Já para mim não ha senão uma Esther. Vejo-a, ouço-a, e amo-a, o resto não é nada. Se é uma sombra leve-me para as regiões desconhecidas em que vive ; se é uma mulher creada por Deus á semelhança de Esther, oh ! não me repulse. Se soubesse o que eu tenho padecido na ausencia d'ella ! Estava-me presente em tudo... Nem eu sabia com que loucura a amava...

— Amava-a tanto, respondeu a baroneza com um sorriso de escarneo, que me adora a mim por uma especie de recochete.

— E' cruel, minha senhora, respondeu tristemente Henrique, talvez tenha direitos para isso ; mas se pódesse ler no meu coração, teria de certo dó d'este louco amor que a sua vista accende, e que irritam os seus desdens. Olhe, parece-me que endoideço, só de olhar para si... E' assim que ella era, bella e tocante na sua melancholia, altiva e resignada no seu infortunio... encostava assim o braço a essa pedra, o rosto pallido inclinava-se nas mãos, tinha o mesmo olhar, o mesmo sorriso... Vejo-a quando olho para si ! Esther ! Esther ! és tu ?

E Henrique deixou-se cahir de joelhos, e tomando a mão da Srr. de Einsfeld, collou-lhe n'ella os labios.

A Sra. de Einsfeld retirou-a lentamente.

= Fallar a uma mulher do amor que se tem a outra, não è meio proprio de lhe commover o coração. A Esther que o está ouvindo não é a Esther que o Sr. conde chora ; que lhe quer a esta ?

— Pois bem ! morra a lembrança da outra ! exclamou d'Allonnes. No coração em que reina a sua imagem poderá existir um pensamento que lhe não pertença : Essa Esther de que me falla morreu... tu estás viva e perto de mim... Esther has de ouvir-me !

= D'esse modo, não é a outra que falla, é a mim ?

— A ti, só a ti !

Quando a estrangeira ia responder, a porta do quarto de cama abrio-se de repente, e o cão que despedaçara a corrente, saltou sobre a Sra. de Einsfeld.

O cão pulava até aos hombros d'ella, lambia-lhe as mãos, espojava-se-lhe aos pés, parecia doido.

O conde vio uma lagrima cahir na face de Esther, e a sua mão tremula acariciar o focinho fulvo do animal. Deslumbrou-o um clarão subitaneo...

— Esther ! Esther ! exclamou, és tu então ?

— Sim ! sou eu, sou Esther, sou a sua mulher ! respondeu ella, com os olhos chammejantes e a cabeça erguida.

O conde quiz abraçal-a, Esther afastou-o com um gesto.

— Ouça primeiro, preciso dizer-lhe tudo, depois nos separaremos.

— Separar-nos, agora que eu te encontrei ainda ! Isso nunca !...

= Esquece se então de que eu morri ? O meu nome está na pedra de um tumulo ; não lhe parece que paguei bem caro a liberdade ?...

A cabeça d'Allonnes cahio-lhe sobre o peito.

= Ai ! não esqueci cousa nenhuma, proseguio Esther, nem o meu amor frustrado, nem a minha confiança trahida, nem o meu filho morto, nem a tarde de 17 de outubro nada absolutamente, nada. E, comtudo, diligenciava perdoar tantas dores, quando ha oito dias, bem sabe, passando em Pecq, onde parei na minha volta do Havre, ouvi umas gargalhadas por sobre a minha cabeça, levantei os olhos e vio-o n'uma varanda com não sei que mulher perdida, rindo e cantando. Senti frio dentro dos ossos só de o ver. A mulher era bonita e o Sr. conde tinha-lhe passado um braço em volta da cintura.

Creio=Deus me perdôe !=que a beijou na minha presença. Ahi está a saudade que a minha morte lhe deixou ! Atravessou-me o espirito um pensamento infernal, e escrevi-lhe esse bilhete que o levou ao baile da Opera, onde me vio. Tinha-me mordido no coração o amor da vingança, e vinguei-me...

= Esther passeiava no quarto emquanto fallava.

A colera, o desespero, a saudade, mil paixões diversas transtornavam-lhe o rosto. Depois continuou em voz triste :

= E julga que sou feliz ? Dediquei a minha vida á vida de um homem que me salvou, não sabe nada do meu passado, nada, a não ser que me apanhou á beira d'uma torrente, inanimada e fria ! Mas os dias de hoje são porventura como os dias do passado ? Não conhece ao menos tudo que ha de amargura e de desespero no meu coração ! Nem ao menos tenho nome ! Morri para os homens, como a esperança morreu para mim.

Duas lagrimas ardentes cabiram-lhe dos olhos e calou-se.

D'Allonnes poz as mãos.

= Esther, volta para mim, disse em voz baixa e supplicante.

Esther ergueu a cabeça, que tinha inclinada no seio.

= Não, respondeu, Arnold espera por mim.

Ao ouvir este nome, o conde collocou-se entre Esther e a porta com uma explosão de coração.

= Arnold ! é de certo o nome desse homem que a acompanha. E acredita talvez que a deixaria voltar para elle... Não ! não ! não ha de sahir deste quarto !

Esther abrio friamente o vestido, e mostrando no peito a cicatriz que a bala do conde lhe fizera n'outro tempo, exclamou :

= Na primeira vez, servio-se da pistola, hoje então, tenciona servir-se do punhal.

Henrique fulminado cahio sobre o tapete.

Esther abrio a porta e sahio sem voltar a cabeça.

VIII

Quando d'Allonnes voltou a si estava só ; as velas bruxuleavam nos ultimos arrancos, e ouvia-se o vento gemer tristemente nas ramagens. Levantou-se e desceu.

Havia no seu coração uma tempestade. Entre o amor e a colera que o dilaceravam misturava se a vergonha de ter sido sempre vencido por Esther.

De toda a parte lhe surdia um novo perigo ; mas a immobilidade era-lhe insupportavel, e queria sahir, fosse á custa da propria vida, daquella situação violenta e cruel.

= Foi *ella* que me arrastou para este caminho, dizia ; já agora hei de seguil-o.

D'Allonnes sabia que o barão Arnold de Einsfeld estava hospedado no hotel Meurice ; dirigio-se para ahi ao romper do dia, e mandou-lhe uma carta com ordem de a entregarem em mão propria, e só quando o barão estivesse só.

Dalli a nada Arnold vinha encontrar Henrique sob as arcadas da rua Rivoli. Dirigiram-se juntos para o jardim des Tulherias e buscaram um sitio escuso do bosque, onde áquella hora da manhã não passava vi v'alma.

Virando-se então para o barão, d'Allonnes fez-lhe uma cortezia.

= Sou o conde Henrique d'Allonnes, disse.

— Li a sua assignatura na carta que me dirigio, senhor ; ignoro, porem, o que me proporciona a honra de uma conversação comsigo, respondeu friamente d'Einsfeld.

= Vai sabel-o daqui a nada ; mas em primeiro lugar consinta-me que lhe dirija uma pergunta. Sr. barão, o meu nome é-lhe completamente extranho ?

Esther, cuja extrema franqueza o conde conhecia de sobejo, já lhe affirmara que o Sr. d'Einsfeld não sabia nada do seu passado ; podia ella, porem, ter disfarcado uma parte da verdade, no receio d'um encontro entre Arnold e seu marido, e era precisamente esta suspeita que d'Allonnes desejava verificar.

— Não, senhor, respondeu o barão, li esse nome sobre o tumulo de uma senhora, ha de haver seis mezes, em Joigny.

— Nunca a vi, mas não poderei mais esquecel-a.

A Sra. de Einsfeld ajoelhou sobre essa pedra e chorou muito.

— Pois bem ! atalhou o conde, se quiz fallar comsigo mesmo sem o conhecer, é a respeito dessa senhora que se faz chamar a baroneza de Einsfeld.

= Não lhe mentirei, senhor, respondeu Arnold, com voz firme ; se essa senhora não tem todo o direito a usar o meu nome, é porque até hoje o não tem querido, mas, diante de Deus que me está ouvindo, é minha mulher. Quanto aos homens, não tenho satisfação a dar-lhes !

Aos homens talvez, proseguio d'Allonnes, mas a um homem tem de as dar, e esse homem sou eu !

= O senhor !

= Eu mesmo !

E vai ver já que tenho algum direito a fallar-lhe assim !

Arnold olhou fixamente para Henrique ; comprehendeu, porem, logo na expressão do rosto delle, que se lhe ia revelar uma desgraça enorme.

= Se tem esse direito, explique-o, eu julgarei se é valido.

= Mas em primeiro lugar, continuou d'Allonnes, para lhe provar que sei de que fallo, e a quem fallo, ouça-me com attenção:

Esther, porque emfim o senhor bem sabe, que ella não se chama baroneza de Einsfeld, Esther foi encontrada pelo Sr. barão, na noite de 17 de outubro de 1838 á beira de uma torrente em Santo André, não longe de Poligny. E' isto verdade ?

(Cantinuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUINTO.

—

OS ANJOS TERRESTRES,

—

(Continuação do n. 25.)

CAPITULO XII.

A OVELHA TRANSFORMADA EM LOBO.

Genaro com o seu trajo preto e com a sua cara de homem de bem, esperava no escriptorio bem longe de suspeitar o que tinha havido.

Sir Carlos entrou, e ao ruido de seus passos o ex-calceta voltou a cabeça.

O coronel Ems tinha ficado no quarto immediato, occulto por traz de uma larga cortina.

= Boa tarde, mylord, disse Genaro indo ao encontro do quacker e estendendo-lhe a mão.

Sir Carlos não apertou aquella mão, e sentando-se em uma poltrona, esteve por espaço de um minuto sem despregar os labios e com o olhar fixo no fingido Santos Alfaro.

Durante esta pausa, algum tanto incommoda para Genaro, não deixou este de dirigir-lhe um sorriso franco e singelo, como querendo perguntar-lhe o motivo de tanta gravidade.

= Supponho, disse finalmente Sir Carlos, que o senhor vem ver seus filhos.

= Sim senhor ; é-me tão penoso viver separado delles ! Além disso, sinto-me algum tanto incommodado.

= O senhor ama-os muito ?

= A voz do quacker tinha o quer que fosse de extraordinario e sobre tudo uma calma intencional, que começou a sobresaltar Genaro.

— Se os amo ! repetio o ex-calceta. Com a breca ! Sou pai, mylord ; ha muitos annos que procuro meus filhos, e tenho a ventura de acha-los, por fim, bellos, e com um talento pouco commum !... Não sómente os amo, como até os idolatro !

= De modo que seria para o senhor muito doloroso perde-los, não ?

Genaro abrio desmedidamente os olhos. Aquella pergunta era um grito de alarma.

A sua cabeça gyrou machinalmente sobre os seus hombros, como se seus olhos estivessem á procura de algum satellite da policia, e sua mão direita entrou no bolso do peito da casaca onde se achava um rewolver.

Mas como não lhe convinha causar suspeitas, julgou que era preciso dizer alguma cousa.

= Que idéa, mylord !... Perguntar a um pai se lhe seria doloroso perder seus filhos !

= A pergunta, meu amigo (o quacker accentuou muito as palavras meu amigo), não é sem fundamento ; tenho uma poderosa razão para faze-la.

— Vamos, vejo que V. S. está de bom humor e que pretende gracejar comigo !

Sir Carlos Holt lançou sobre Genaro um olhor profundo, quasi ameaçador, desses que só podem supportar sem estremecer os homens que tem a consciencia tranquilla.

O ex-calceta, para dissimular o effeito pouco agradavel que lhe causava aquelle olhar, procurou sorrir ; porém o seu sorriso contrafeito bastaria para trahi-lo, se já não estivesse descoberta a sua miseravel e criminosa farça.

= Figure-se o senhor, Dom Santos, continuou Sir Carlos Holt com a maior tranquillidade, figure-se o senhor, que quando menos esperavamos apresentaram-se dous cavalheiros. E que pensa o senhor que elles pretendem ?

Genaro começava a sentir certa inquietação, certo presentimento que o incommodava.

Com quanto fosse homem corajoso e valente, a gravidade do quacker não deixava de assusta-lo ; além disso, a sua posição naquella casa era altamente falsa.

= Quem é capaz de adivinhar ? respondeu elle.

= Em verdade é bem difficil ; e tenho a certeza que o senhor deve admirar-se muitissimo, tanto como eu me admirei.

Holt fez uma pausa.

Genaro não pôde conter um movimento de inquietação.

= Pois o que elles pretendem é nada menos do que serem os legitimos pais, um de Horacio e o outro de Virginia.

O ex-calceta instinctivamente poz-se de pé e deu um passo para a porta.

Este movimento que não pôde riprimir, esta tentativa de fuga, acabava de trahi-lo.

= Onde vai ?

Genaro vio que tinha commettido uma imprudencia.

Comico consummado, homem audaz e de recursos, recuperou a sua habitual calma e procurando emendar a mão, disse, dando ao seu rosto uma expressão de candura, que, apezar de perfeita, não enganou Holt.

— Mas onde quer o senhor que vá um pai a quem querem roubar os filhos ? Vou defende-los !

Genaro tornou a sentar-se, dando as costas á larga cortina por traz da qual estava occulto o coronel Ems. Este passou por ella a cabeça, e trocou um olhar de intelligencia com o quacker.

= Sr. Dom Santos, replicou Holt, vejo que o senhor é um pai modelo, e auguro-lhe por isso graves dissabores.

= Com mil bombas ! O senhor jurou assustar-me. Diga-me de uma vez o que ha de novo.

= Não desejo senão isso mesmo. O senhor conhece o Dr. Samuel Navarra ?

Este nome produzio o desejado effeito.

Genaro, procurando debalde dissimular a sua agitação, disse :

= Nunca ouvi pronunciar esse nome.

= Vejamos então se conhece este outro : o coronel Ems, marido da desgraçada condessa de Balboa, envenenada ha dezeseis annos no castello de Balboa. Oh ! tranquillise-se, meu amigo ; o senhor vai empallidecendo. Supponho que o coronel Ems, que diz ser o pai legitimo de Virginia, e o Dr. Samuel Navarra, que pretende o mesmo em relação a Horacio, são uns impostores, cujas mascaras serão arrancadas pelos tribunaes, que lhes darão o castigo que a lei impõe aos usurpadores civis.

Genaro vio desde logo que a sua comedia estava descoberta, e desde então só teve um pensamento : a fuga.

Para conseguir este desejo incarnado no seu coração de homem que está fóra da lei, precisava recorrer á audacia.

Rapidamente as suas feições soffreram uma completa metamorphose.

O seu olhar a principio modesto e humilde, adquirio a arrogancia do homem que affronta tenaz e corajosamente os perigos, que desafia-os, provoca-os ; em uma palavra, o hypocrita arrancou a mascara, e erguendo a cabeça, disse :

= Fallemos claro, Sr- Holt ; toda esta historia que o senhor me está contando é real e verdadeira, ou é um romance que imaginou para ficar com os meus filhos ?

Sir Carlos lançou sobre Genaro um desses olhares profundos em que se reflecte o maior desprezo, e procurando dominar-se para ver até onde chegava a audacia daquelle homem, replicou :

— Não quero demorar-me em responder ás perguntas offensivas que acaba de dirigir-me. Os direitos que possam ter aquelles que se dizem pais de Virginia e de Horacio, elles os farão valer onde lhes convier. Em quanto a verdade não se fizer, não consentirei que saiam da minha tutella os que até hoje tive como meus filhos.

Genaro ia responder quando sentio uma mão apoiar-se familiarmente em seu hombro.

Ao voltar a cabeça deu um salto, e ficou de pé.

Tinha diante de si o coronel Ems, que o olhava, que o fitava sorrindo de um modo ameaçador.

= Este senhor, disse o coronel, não quer nada com a justiça : conhece-a muito, porque já sentio os seus rigores mais de uma vez.

Genaro julgou-se perdido.

— Observe, Sir Carlos, essa pallidez, esses olhos escancarados pelo medo ! Não está se vendo nesse homem o miseravel comico, a quem a verdade arranca a mascara com mão vigorosa ?

= Oh ! isto foi uma emboscada, murmurou Genaro apertando os pulsos e recobrando a sua audacia ; mas eu me vingarei : a ovelha sabe transformar-se em lobo quando a perseguem !

Sir Carlos apontou para a porta, e disse :

= Saia da minha casa. Evite-me a repugnancia que a sua presença me causa. Saia !...

= Como ! exclamou o coronel, pois deixa sahir este infame, sem dar-lhe o castigo que merece ? Não, Sir Carlos, não !

— Que melhor castigo do que o desprezo ?!...

= Retiro-me, retiro-me, repetio Genaro ; mas ainda nos encontraremos em melhor occasião.

E sahio precipitadamente.

= Fez mal, disse o coronel.

= Que damno nos póde causar um homem de tal jaez ? replicou Holt encolhendo os hombros.

— De um miseravel ex-calceta tudo se deve esperar : teria sido melhor entrega-lo á justiça.

— Pensa que elle será capaz de reclamar ante os tribunaes ?

= Por essa parte estou tranquillo : não se atreverá a tanto !

= Então não deve inspirar-nos raceios.

O coronel Ems não quiz contrariar Sir Carlos ; mas no intimo do seu coração sentia deixar impune um malvado, que lhe fizera tanto mal em occasiões tão distincta da sua vida.

(Continuar-se-ha.)

TYP — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. [illegible]